

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ♦ OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 45 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 284 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 23608 ♦ AVULSO 286

CARTA DE LONDRES

BREVES CONSIDERAÇÕES

SOBRE A EXPANSÃO TURÍSTICA

por M. Santos Traquino

CADA ano que se inicia é sempre uma nova etapa na história do turismo nacional. E o ano de visitantes, o nosso turismo uma vez mais mostrou a alguns pessimistas, que no passado duvidavam das nossas possibilidades, a maneira deveras convincente como o turismo nacional se expande anualmente.

Com efeito, quando em princípio do ano findo publicámos nestas colunas um escrito intitulado «Panorama do turismo europeu», previmos que nada impediria o turismo nacional de prosseguir no ritmo de expansão idêntico ao anteriormente registado, a não ser o aparecimento de uma crise económica europeia que poria em perigo todo o caudal turístico.

Ora, essa crise económica felizmente não se registou, à excepção, como é sabido, no que respeita à Grã-Bretanha, que culminou no limite de 50 libras que foi imposto como quantia máxima para despesas de viagem. Contudo, segundo declarações de algumas agências de viagens em Londres, esse limite até agora nada tem afectado as marcações dadas que o preço da passagem não está nele incluído e, por tal motivo, apresenta-se na

(Continua na 4.ª página)

JANELA

DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

A evolução da «revolução» ou as oportunas manifestações

INTERROGADO, em Londres, acerca dos acontecimentos na China, o chefe do governo soviético declarou que a U. R. S. S. não admite a possibilidade de cortar relações com Pequim e que a situação naquele país é uma questão de ordem interna.

No mesmo dia em que Kossyguine fazia estas afirmações, os diplomatas russos em Pequim suportavam um assédio ao edifício da embaixada que durava havia duas semanas e que nas últimas horas tinha piorado a tal ponto que Moscovo enviara uma nota

(Conclui na 4.ª página)

CHEGOU A HORA DO BALANÇO TURÍSTICO

★ A ESPANHA CONTINUA A SER O PAÍS QUE NOS ENVIA MAIS VIAJANTES

AGORA que chegámos ao Ano Internacional do Turismo chegou a altura de pormos em dia as nossas estatísticas e verificar o movimento que Portugal tem registado, nos últimos anos, quanto a visitantes. Estamos na hora do balanço e portanto convém saber quais os povos que mais nos procuram e para quem vale a pena dirigir maior publicidade, ou então, pensar que talvez outros menos curiosos das nossas belezas necessitem de melhores informações.

Mas o que os números incontestavelmente confirmam é que os turistas vêm aumentando de ano para ano e que estamos à beira de receber, anualmente, dois milhões de turistas. Assim, enquanto, em 1965, os turistas foram 1.509.796, passaram, em 1966, para 1.929.498, ou seja mais 419.702. Em percentagens: mais 27,7 por cento!

A cabeça, situa-se a Espanha, que nos mandou, no ano passado, nada menos do que 836.053 turistas contra 591.900 em 1965. Estes números traduzem um aumento de 41,2 por cento.

Segue-se a Inglaterra, com 253.615 (1966); 219.881 (1965).

(Conclui na 4.ª página)

Um costureiro inglês apresentou já os modelos da próxima Primavera. Este, uma saia-casaco preto e branco, apresenta o pormenor do casaco a sete oitavos. A «toilette» é completada com sapatos práticos pretos e brancos.

FLUTUAÇÕES DO CUSTO DA VIDA NO ALGARVE

SEGUNDO o Boletim do Instituto Nacional de Estatística, os índices de preços no consumidor, referentes ao nosso distrito, sofreram — nas rubricas de «alimentação», «vestuário e calçado» e «habitação» — as seguintes transformações: Quanto à alimentação, passou-se de 99,4 em Novembro de 1961, para 123,9 no mês correspondente do ano passado; no vestuário e calçado houve uma descida, de 100,8, em Novembro de 1961, para 100,1, em 1966; na habitação, os valores registados são 99,8 e 163,2. Assinala-se que todos os índices estão referidos à base 100, estabelecida para o período de 1961/62.

FOI UMA DECEPÇÃO PARA O PÚBLICO A PRIMEIRA FASE DO GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO

por MARIA CARLOTA



Duo Ouro Negro, Maria de Lourdes Resende e Marco Paulo, os que passaram à final do concurso

COMO é do conhecimento geral, deve-se à R. T. P. a nossa participação no Festival Europeu da Canção, em que vimos comparando desde 1964. Estamos, portanto, a caminho da quarta presença no certame e, depois desta primeira eliminatória, a um passo da fase final, que determinará a canção que terá a honra de representar Portugal.

Eis uma iniciativa da Radiotelevisão que nos apraz registar, não só por levar a canção portuguesa a um festival europeu mas porque — e isto é bastante mais importante — cria no meio artístico um momento de efervescência, interesse e competição que faz com que todos nós (artistas, poetas, compositores, público e imprensa) nos dediquemos ao assunto com a circunspeção dos grandes momentos e que, infelizmente para a música portuguesa, não dura mais que umas poucas semanas. Não se pode

(Conclui na 7.ª página)

FOMENTANDO O TURISMO ATRAVÉS DO ESTÔMAGO

DECORREM no aeroporto de Zurique as Semanas da Cozinha Portuguesa, a exemplo do que já ali aconteceu com as Cozinhas Francesa, Italiana, Austríaca e Espanhola. Maria de Lourdes Modesto foi a responsável pela escolha

(Conclui na 5.ª página)

A PROPÓSITO DE UMA CONFERÊNCIA

O combate às pragas que infestam a agricultura no Algarve

pelo dr. António de Sousa Pontes

SOB este título e no salão nobre da Casa do Algarve, em Lisboa, no dia 26 do mês findo, pronunciou uma conferência, seguida de colóquio, o dr. Armando Castel Branco, de Lagos, distinto entomólogo da Junta de

Investigação do Ministério do Ultramar, com larga experiência, nas nossas províncias de além-mar, no combate às doenças que atacam as culturas indígenas. O conferencista que já foi premiado, em Nápoles, numa Sessão de Trabalho da Comissão Internacional da Luta Biológica de que é membro qualificado, expôs os seus

(Conclui na 7.ª página)

ALGARVE TURISMO-67

GRANDE INICIATIVA DESTA JORNAL QUE SERÁ REVELADA AOS LEITORES NO PRÓXIMO NÚMERO

• NÃO DEIXE DE VER O JORNAL DO ALGARVE DO DIA 25

NOTA da redacção

RECENTEMENTE, levantou o «Jornal de Lagoa», pela voz do seu director, a hipótese de se realizar no Algarve o III Congresso Nacional de Turismo. Uma boa ideia, não há dúvida! Depois do I Congresso em Lisboa e do II em Lourenço Marques, o III no cenário algarvio. Nada é impossível, embo-

ra não encontremos, na nossa Província, um local urbano compatível àquelas duas cidades para a concretização de tal ideia. Como já temos afirmado, o Algarve cresceu demasiado depressa para o Turismo e, por isso, carregado de defeitos. Como aqueles meninos-prodígios que nos encantam, mas a quem falta a maturidade da experiência.

Em todo o caso, se o III Congresso Nacional de Turismo, se viesse a efectuar no Algarve, propúnhamos que ele tivesse o carácter itinerante. E não escolhesse uma cidade como sede, mas várias praias, onde se realizaria cada uma das sessões. E, assim, teríamos a beleza natural do nosso Algarve — que continua a ser a nossa maior e indiscutível riqueza — para suprir todos os outros defeitos...

SE O III CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO FOSSE NO ALGARVE...

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

Albufeira precisa de um bom serviço de transportes

JÁ não é a primeira vez que chegamos até nós protestos de habitantes de Albufeira e de veraneantes acerca do serviço de camionagem que funciona entre a vila e a estação dos Caminhos de Ferro, esta distante uma meia dúzia de quilómetros. Acontece que o Verão está a poucos meses e a época turística à porta. Irá repetir-se o escândalo do ano passado, em que alguns comboios não tinham ligação com o serviço rodoviário, obrigando muitos viajantes a deslocar-se para a estação com algumas horas de antecedência?

Queixam-se vários leitores de que a Empresa de Camionagem se preocupa mais com as ligações das carreiras de camionetas em Ferreiras do que propriamente com os horários dos comboios. Não está certo que assim aconteça porque, não só os comboios, em determinados meses, andam permanentemente cheios, como Albufeira não possui táxis suficientes para transportar os viajantes.

Final, a quem pertence a res-



Sugestivo aspecto de Albufeira

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

AGENDA

DAQUILO QUE GOSTARÍAMOS... E DAQUILO QUE GOSTAMOS

1 GOSTARÍAMOS de abordar aqui, e com certa facilidade assuntos (os mais variados) que, particularmente, respeitassem às terras algarvias — à própria vida do Algarve. Determinados casos do quotidiano, que em acertada opinião geral, fossem reconhecidos como certos ou errados, registá-los-íamos. E comentá-los-íamos da melhor maneira que nos fosse possível. Procuraríamos colaborar de forma a que erros e males

(Conclui na 5.ª página)

UM BAIRRO ECONÓMICO PARA PESCADORES EM LAGOS

A CÂMARA Municipal de Lagos foi autorizada a ceder gratuitamente à Junta Central das Casas dos Pescadores uma parcela de terreno municipal, com a área de 20 mil metros quadrados, situada em Santo Amaro, naquela cidade, e destinada à construção de um bairro de casas de renda económica para pescadores.

A saúde é a maior riqueza

MAIS VALE PREVENIR...

Quanto mais tarde as crianças são vacinadas, maior, naturalmente, é a possibilidade de contraírem doenças graves, como a difteria, ou garrotinho, que no nosso País ainda ataca muitas crianças e mata algumas.

Nas subdelegações de saúde e nos postos fixos de vacinação, as vacinas são gratuitas: vacine os seus filhos e os seus animais domésticos.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

FOTO-ÓPTICA CABRITA

Travessa do Bouzela (junto à RUA DE SANTO ANTONIO) — Telef. 24351 — F A R O

A fim de podermos satisfazer todos os pedidos de reportagens de casamentos, pedimos aos Ex.ºs clientes e amigos, que façam as marcações com a devida antecedência.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Ser ou não ser

Há um velho adágio português — não é por muito madurar que se amanece mais cedo — que, francamente, se nos afigura ser apenas justificativo de certos comodismos, próprio de quem, e em nós algarvios isso é muito frequente, espera sempre pela última hora para meter ombros a empreendimentos, cujos resultados, depois e naturalmente, não poderão ser os mesmos que seriam alcançados se os problemas fossem equacionados com a devida antecedência e encontrada, com tempo a melhor solução.

Exactamente por isso, não nos parece extemporâneo o tema da nossa crónica de hoje, e exactamente por esse facto e porque sabemos do interesse que às autoridades locais merecem as festas cidadinas, cremos ser oportuno lembrar a conveniência, de as mesmas serem programadas a tempo e horas, estabelecidos os devidos contactos, traçados os indispensáveis planos.

Todavia, e em confirmação da nossa asserção, podemos desde já adiantar, termos conhecimento de uma reunião prévia já efectuada, das pessoas que de perto, têm andado nos anos anteriores, ligadas aos festejos, que já são um acontecimento tradicional, propenso a marcar posição nas organizações turísticas do Algarve. E justamente porque tal reunião já se verificou, pela projecção de que as festas já têm, mesmo ao plano nacional, esperamos que elas na verdade correspondam em nível artístico ao nome da cidade, capital da Província, epicentro de uma zona turística cuja fama se estende até aos nórdicos confins da Europa. Os mactros para magalás e sopeiras, esperamos não voltar a vélos entre nós, nem se justifica tal separação social, mas apenas FESTIVAIS, sob as mais variadas formas artísticas e espectaculares, que possam na verdade contribuir para uma maior cultura e desenvolvimento intelectual das massas, que constituam uma verdadeira atracção para os centenas de turistas nacionais e estrangeiros que pelo mês de Junho se encontram já neste Algarve florido e cáldio.

É claro que não poderá olvidar-se o objectivo benéfico das mesmas, mas o que é inegável e incontroverso é que as Festas da Cidade, como tal rotuladas, transcendem de há muito o âmbito daquelas que se poderiam realizar apenas com o intuito de favorecer materialmente essa magnífica organização que se chama Casa dos Rapazes.

De resto, não nos parece que sejam antagonísticos estes pontos de vista. Apenas que por si só o Instituto D. Francisco Gomes não poderá arriscar-se a um fracasso material, pois tal iria comprometer seriamente o «pão nosso de cada dia» daquela centena de rapazes mas com o amparo material das autoridades do turismo (que vão criando responsabilidades) as Festas da Cidade de Faro organizadas pela Casa dos Rapazes, poderão e deverão ser autênticas Festas da Cidade. E nem sequer pensamos que os resultados materiais poderão ser negativos, até porque ainda temos presente o êxito que foi a apresentação do bailado Verde Gaio, e mesmo outros espectáculos de alto valor artístico a que Faro tem correspondido. Alguns fracassos têm sido apenas fruto de «casmurrices» e nada mais. Porque isto, meus amigos, ou ser, ou não ser. E nós queremos ser.

Ajudante de Cozinha

Precisa a Pensão Félix

Requerem-se ref.ª. Resposta ao n.º 8547.

MESTRE DE FABRICO

Para a indústria de conservas de peixe. Precisa-se. Resposta ao n.º 8.600.

Loulé Manuel Maria Rocheta Gomes AGRADECIMENTO



Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram expressar o seu pesar, acompanhando o seu ente querido à sua última morada.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. Consultório 22013 Residência 24761

Criada

Família inglesa deseja criada algarvia que queira deslocar-se para Inglaterra pelo período mínimo de 3 ou 4 anos. Informações dadas às próprias na Rua João de Deus, 30 — Portimão.

AGENDA

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Alvarez Kelly»; amanhã, «A cabana do Pai Tomás»; terça-feira, «Espionagem em Hong-Kong»; quinta-feira, «Aventura na selva».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O tapete do terror» e «A miúda»; amanhã, «Amor sem barreiras»; quarta-feira, «Party em pijamas».

Em ESTOL, no Cinema Ossobona, amanhã, «As mulheres do pântano».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Tempestade na Jamaica»; e «Dizem que é amor»; quinta-feira, «Convide a um pistoleiro» e «Como conquistar um sogro».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, espectáculo teatral organizado pela Philips; amanhã, em matiné e soirée, «Eu, eu, eu e os outros»; terça-feira, «Mulheres... e recusas» e «Revolta dos gladiadores»; quarta-feira, «Roubaram a Gioconda»; quinta-feira, «Fogo à vontade» e «Vida Nova»; sexta-feira, Cine-Clube, só para sócios.

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Na pista do alfinete novo» e «Konga»; amanhã, «Norman no hospital»; terça-feira, «Duelo no Rio Bravo»; quinta-feira, «A pantera dos sete mares».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Jerry, enfermeiro sem diplomas»; segunda-feira, «Flint, Agente secreto»; quinta-feira, «Party em pijamas».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Cairo, missão secreta»; e «Tóto contra Maciste»; amanhã, «O leão de Tebas» e «Os índios atacam»; terça-feira, «Reportagem perigosa» e «Golo! Campeonato do mundo»; quarta-feira, «Um estrangeiro em Sacramento» e «D. Camilo Monsenhor»; quinta-feira, «Espia em calcinhas de renda» e «Gigante da maratona»; sexta-feira, «O ataque da contra espionagem» e «Arma de dois gumes».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A mansão do tormento» e «A ilha do inferno»; amanhã e segunda-feira, «Como roubar um milhão»; terça-feira, «A tia Tula».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, em matiné e soirée, «Lord Jim»; terça-feira, «O herói da Babilónia» e «O juramento de Zorro»; quinta-feira, «Horas roubadas».

Em TAVIRA, no Cinema Desmontável, hoje, «Mães perigosas» e «O gladiador invencível».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, em matiné e soirée, «Flint, agente secreto»; terça-feira, «Intriga em Veneza»; quinta-feira, «O apaixonado».

NOTÍCIAS PESSOAIS

Carlos Simões Marques

Deslocou-se à Itália, visitando algumas cidades daquele progressivo país, as importantes fábricas de aparelhos electro-domésticos da marca Naonis, o sr. Carlos Simões Marques, reputado técnico da firma Hordócio Dionísio Santos, de Faro.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve no Algarve o nosso comprovinciano sr. brigadeiro dr. Vasco Martins, professor de Altos Estudos Militares.

Ficou residência em Lisboa o nosso assinante sr. Joaquim António Bandarra.

Transferiu a sua residência de Mértola para Castro Marim o sr. Romeu Jacinto Tavares Rosa.

Depois de passar uma temporada em Lisboa regressou à sua casa de Vila Real de Santo António o sr. capitão Joaquim Guilherme Travassos.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António, deu à luz uma menina que recebeu o nome de Eliana Rosa, a sr.ª D. Eliana Pessanha Saiguero, esposa do sr. José Manuel Vieira Saiguero, nosso assinante em Ponta Delgada (Açores).

Doente

A fim de ser operado a uma hérnia, foi internado no Hospital Militar de Coimbra, o nosso assinante sr. Salvador Rodrigues Carrusca.

Almada

João Miguel Ferreira

AGRADECIMENTO

Sua esposa e filhos na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram expressar o seu pesar, acompanhando o seu ente querido à sua última morada.

MISSA

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a família do sr. Joaquim Mariani, vem por este meio participar a todas as pessoas que quiserem assistir que no dia 21 pelas 10 horas será rezada na igreja de Monte Gordo uma missa por sua alma.

Já tem cinema o Boa Esperança Atlético Clube Portimonense

Revestiu-se de muito brilho a cerimónia da inauguração, efectuada no sábado passado, da Secção de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, a que assistiu o sr. José dos Reis Baptista, presidente da Câmara Municipal e as mais destacadas individualidades de Portimão. Presentes também alguns directores do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, primeira colectividade a dispor de cinema privativo na nossa Província.

No sábado, como estreia, foi exibido o filme «Sete dias de festa» e no domingo, «El Cid, o Campeador».

PENINA GOLF HOTEL

MONTES DE ALVOR

PRECISAM-SE:

- Chefes de mesa
Chefes de turno
Empregados de mesa
Ajudantes de turno
1.º Cozinheiro
Ajudante de cozinha
Empregadas de quartos
Serventes
Empregadas de Escritório/Dactilógrafas
Empregados de caixa

Pede-se aos interessados o favor de comparecerem neste Hotel para prestação de provas.

MILHOS HÍBRIDOS

Maiores Produções
Maior Rendimento

Os milhos híbridos Funk's-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue adubos insecticidas, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão
750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA Agência no PORTO
Rua Vitor Cordon, 19 Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dto.
Telef. 366426 Telef. 23727



Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

ALGARVE
Residência MARIM FARO
PRIMEIRA CLASSE
AMBIENTE SELECTO
Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room
RESERVAS:
TELEFONES: 24062 e 24063
TELEG.: RESIDENCIAMARIM

LOTAS ALGARVE

BELLATRIX PESCA SARDINHA

2 de Fevereiro
OLHAO
TRAINEIRA:
Vandinha 8.000\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 9 a 16 de Fevereiro PORTIMÃO

Table with 2 columns: Traineiras and Amount. Includes Flora, Belmonte, Sol, São Paulo, Olimpia Sérgio, Praia Morena, Brissamar, Oca, Zavial, N. Sr.ª da Pompela, Lola, Baía de Lagos, Maria Benedito, Fóia, Arrifana, Trio, and Total.

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

Nova Capitania do Porto e Casa dos Pescadores de Lagos

Pelo Conselho Municipal de Lagos foi aprovada uma deliberação do Município sobre a cedência de terrenos para construção da Capitania do Porto e residência do respectivo capitão, tendo-se também tratado do local para a sede da Casa dos Pescadores. Os terrenos escolhidos situam-se no Rossio de São João.

ELAC COM FILTRO DE RUIDOS

HORTA

Vende-se no sítio da Norinha, Silves, com 200 laranjeiras e mais árvores de fruto da melhor qualidade, rente à estrada, com 2 casas de habitação. Trata António Pedro — Norinha — Silves.



VIVEIROS DA PENINA

(Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.)

Telefone: Alvor - 8

ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES, BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES

Grande variedade para entrega imediata

Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão (Junto ao Campo de Golfe da Penina)

Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

Loulé... em retrato



NO rescaldo das festas do Carnaval, recordam-se peripécias anedóticas, cenas vividas durante os 3 dias de festas, comentários sobre o desenrolar deste deslumbrante filme que teve neste ano a protecção do bom tempo, para se desentranhar em catadupas de água depois da Comissão arrecadar os belos frutos da receita, como nunca até hoje fora alcançada em festas semelhantes.

Entre algumas dessas peripécias, conta-se que quatro raparigas do INEF foram abordadas por um grupo de rapazes que atacavam a torto e a direito. Avisaram elas os moços de que se encontravam ali só para ver e não para brincar. Eles, na sua sanha de ataque não respeitaram a vontade das raparigas e pretenderam meter-lhes confetti na boca. O primeiro que se atreveu, ficou logo estendido no solo, com um golpe de judo, o mesmo sucedendo a os 6 dos restantes que se seguiram. As pequenas concheciam a fundo esta modalidade desportiva e sua lição foi mais que suficiente para limpar o campo de atrevidos.

AGORA vai entrar em fase definitiva a actividade da Comissão Executiva do Templo de Nossa Senhora da Piedade, a fim de tudo estar preparado para em Outubro se lançar a primeira pedra.

Esta cerimónia revestir-se-á de grande importância, pois diz-se que será presidida pelo sr. cardeal patriarca de Lisboa, que será portador dessa primeira pedra, vinda de Fátima. Deste modo, conferir-se-ia um alto testemunho de fé ao acto simbólico, que faria convergir a Loulé, altas individualidades quer políticas quer religiosas.

FALA-SE na construção de um novo hotel em Quarteira, que excederá em dimensão tudo o que se tem construído até agora pois a nova unidade será projectada para 300 quartos e vários hotéis.

Diz-se que o capital a investir é totalmente português e que estão muito

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3 Rua D. Manuel II, n.º 55 PORTO Teleg.: Roselândia Tel. 21957

Importante serviço da Corporação da Indústria

O Gabinete de Conjuntura e Análise Económica da Corporação da Indústria vem trabalhando no sentido de alargar a utilidade do Inquérito de Conjuntura como fonte de informação sobre a evolução da indústria portuguesa.

A comparação interempresas é um dos campos onde mais se faz sentir a carência de estatísticas que permitam ao empresário analisar a sua posição dentro do ramo. Por esta razão, dentro do programa de novas realizações do Gabinete de Conjuntura, deu-se prioridade ao lançamento de um serviço de comparação interempresas, cujo primeiro trabalho incidiu sobre o valor absoluto e a variação da produtividade em 1955.

O serviço de comparação interempresas porá à disposição dos colaboradores do Inquérito de Conjuntura, sem qualquer encargo, elementos estatísticos através dos quais, poderão situar a sua posição relativamente à amostra.

Trata-se de um serviço confidencial prestado directamente às empresas colaboradoras do inquérito com perfeita salvaguarda do segredo estatístico, o que exclui a comunicação a terceiros de quaisquer elementos que possam dizer respeito a empresas identificáveis isoladamente.

A base estatística das comparações efectuadas é o 5.º Inquérito de Conjuntura. Aceitaram-se as informações fornecidas pelos empresários de modo que a dispersão dos valores encontrados resulta sempre directamente do apuramento dos verbetes.

Os dados apurados permitem estratificar a amostra por escalões de produtividade, por escalões de acréscimo relativo da produtividade e foram, ainda, apurados os valores absolutos e as variações de produtividade segundo a dimensão das unidades.

A Corporação da Indústria procura, assim, prestar um serviço às empresas e dirigentes que sentem a necessidade de utilizar mais intensamente métodos de planeamento baseados em indicadores estatísticos, sendo o trabalho agora apresentado o início de um conjunto de estudos que a Corporação se propõe levar a efeito.

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

Rescaldo do Carnaval que não houve

A CERCA do Carnaval, do que ele foi e não foi, dos culpados da inércia total, deste ano, do malogro que o povo não esquecerá, muito podíamos dizer, quase tudo quanto as gentes dizem, cheias de razão, maldizendo o egoísmo de que o homem é capaz. Podíamos anotar, aqui, conversas em série, do género ladainha e de um modo que o leitor as tomasse por documentos, tal foi a forma como acompanhámos o caso do nosso Carnaval.

Pensando primeiro que seria melhor ignorá-lo, encontramos-nos agora, dispostos a aprofundar um pouco mais o lastimoso caso, que nos permitimos submeter a análise.

A festa do Carnaval em Moncarapacho tem sido desde sempre mal organizada; geralmente não há comissões para o efeito e se as há, não se impõem, mas esperam. Exemplifiquemos: Uma vez nomeada uma comissão, ela só deixa de ser quando for nomeada outra, portanto, a nomeada em 1964 continua em actividade? Contudo, a própria comissão de 1964 nunca se impôs à desorganização registada nos anos seguintes.

E agora, um pouco de história da aldeia onde existe o mandado, mas felizmente também existe o bairro.

Em 1964 algumas pessoas que amam a sua terra e as suas tradições, juntaram-se e nomearam uma comissão que se encarregou de organizar o curso. Esta trabalhou, coordenada e houve autêntica batalha de flores, a melhor de sempre, sendo batidos todos os recordes, desde o de receita ao de bairrismo em prol do Carnaval e a bem de Moncarapacho. Foi também apresentado um relatório de contas.

Em 1965, foi a Misericórdia quem organizou as festas, supomos que entusiasmada pelos proventos que daí adviriam. Em 1966, voltou a Misericórdia a organizar o curso. Organizar não será bem o termo, mas passemos à frente.

Ainda o ano de 1967 não tinha chegado quando tocámos no assunto do Carnaval a alguém da direcção da Misericórdia, que nos disse ser muito cedo para se falar disso.

Os dias decorreram, passou o de Reis e o povo começou a idealizar carros e falar de Carnaval, como é lógico, mas logo correu o boato de que a Misericórdia não fazia a festa, o que aliás tem acontecido sempre, pois quem a faz são o Lusitano de Moncarapacho, o Rancho Folclórico e o povo anónimo, cabendo à Misericórdia a função de administrar.

Não deixou de constituir aborrecimentos para a população, o silêncio da direcção da Misericórdia, quando viu a impossibilidade de organizar o cortejo carnavalesco pois não informou as agremiações locais que ano após ano têm dado o melhor do seu esforço a bem dessa festa, sem olhar a proventos. Não nos pareceu acertado tal procedimento, uma vez que compete à direcção da Misericórdia trabalhar para o engrandecimento de Moncarapacho.

A festa é da aldeia e do seu povo, não é exclusivo de qualquer particular e assim resta-nos a esperança de que no próximo ano Moncarapacho volte a apresentar o seu Carnaval alegre e folião, de tantas e tão belas tradições.

LUCIANO MARCOS

adiantados os estudos e projectos para a construção.

A REVISTA «Contradições e Realidades do Turismo Português», de Armando Carneiro publicou no seu recente número 2-3, larga reportagem sobre o desenvolvimento turístico do Algarve e refere-se a vestígios de civilização romana descobertos junto da Praia Verde.

Faz igualmente larga referência a construções turísticas e hoteleiras em Monte Gordo e Vila Real de Santo António.

REPORTER X



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

QUINTÃO a casa que V. Ex.ªs devem preferir para a compra de TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens - LISBOA

Senhor Agricultor!

- Tem dificuldade em obter bom estrume de curral?
- Obtendo-o, tem dificuldade no seu transporte e distribuição?
- Dispõe de lixos, matos, folhas e ervas que deseje transformar rapidamente em bons estrumes?

Estes e muitos outros problemas resolve com inteira satisfação usando o correctivo orgânico do solo com elevada concentração microbiana

COFUNA®

Marca registada internacionalmente

Desde há muitos anos largamente utilizado em França e noutros países e, agora, distribuído em exclusivo em Portugal por

VALADAS, LDA.

Avenida D. Carlos I, 60 - LISBOA

Telefs. 663113/4/5 - 669182

Filiais: PORTO - COVILHÃ - SANTARÉM - ÉVORA - BEJA - FARO - ALCOBAÇA

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA - PORTO

ONDAS SONORAS

Chamada geral

Em 1964, os amadores OH1NL (Finlândia) e W6DNG (Califórnia, E. U. A.) conseguiram estabelecer contacto bilateral na faixa de 144 Mgs, logrando, então, pulverizar todos os recordes até aí estabelecidos - cerca de 9.000 Kms.

Pensou-se, com certa razão, que a distância permaneceria durante largos anos no «podium» dos recordes mundiais e que seria quase impossível alcançar outra, tendo em vista as actuais condições da técnica.

Certos amadores começaram, porém, a pensar «seriamente» em se apoderar da marca. VKSATN (Austrália) e WA6LET (Califórnia) começaram a «idealizar» testes tendentes a lograr um QSO de cerca de 18.000 Kms. O destino, porém, não deixou que o facto se confirmasse, pois às 5 horas de 28 de Novembro de 1966, aquele amador australiano estabeleceu contacto com K2MWA em Nova Jersey, E. U. A. 17.600 Kms. separavam as duas estações. A distância recorde que muitos consideravam inacessível passava a ser computada no dobro.

O feito, sensacional, entra na história das telecomunicações. O contacto será estudado até ao mínimo pormenor e chegar-se-á a conclusões importantes, seguramente.

Tu, leitor, que possuas um aparelho de TV, faz o seguinte (tento dar-te uma imagem comparativa, embora ela seja deturpada): Sintoniza o canal 5 e tenta apanhar uma estação sítio no extremo sul da Argentina!!!

É impossível, dirás. VKSATN «mostrou» que não o é, na realidade, e uti-

lizou uma potência 400 vezes inferior à de qualquer emissora regular de TV. Os amadores continuam, apesar de tudo, a esboçar páginas brilhantes que poucos querem ler...

Para finalizar: o actual recorde nacional de 144 Mgs é de cerca de 1.000 Kms entre CTIKQ (Lisboa) e CN8BB (Casablanca). Urge aumentá-lo... Para isso é necessário aumentarem, também os amadores em Portugal pois haverá, então, outras probabilidades. Esperamos todo o «sangue novo», de braços abertos e com um sorriso de felicidade nos lábios.

NOTICIÁRIO

O diploma «Algarves» foi concedido a PY2CWV - Bernardo Almeida - Santos - Brasil (47) e a EA7MS «Paços Salgueiro - Thariss - Huelva» (48).

Sabemos que CTIHL adquiriu um moderno emissor e receptor de «Single Side Bands». Felicitamos o operador, dr. João Brogueira, por ser a primeira estação da nossa Província a utilizar este modo de emissão e desejamos-lhe bons contactos. Esta passa a ser a estação mais «moderna» da Província.

LIMA NORBERTO

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 - FARO.

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA - PORTO

Prédio de Andares

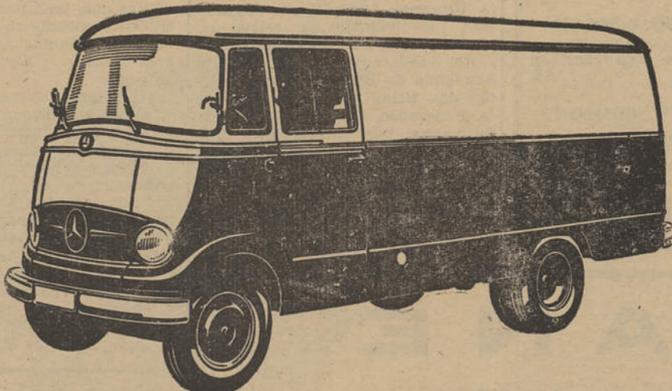
A construir em Monte Gordo Recebem-se propostas na

GAZCIDLA em Vila Real de Santo António

Está patente o Projecto e Caderno de Encargos

Reserva-se o direito de não entregar caso não convenha

FURGÕES



L406 D

Agora com o novo motor de 60 H. P. Peso Bruto 3.500 Kg Caixa de 4 velocidades sincronizadas Grande facilidade de condução Aquecimento e ventilação Grande economia de combustível Grande comodidade Caixa de carga com 3 m de comprimento Condução com carta de ligeiros

MERCEDES-BENZ



C. SANTOS S.A.R.L.

Avenida da Liberdade, 29, 41 - LISBOA

Porto - Coimbra - Braga - Faro - Oihão

Agentes em todo o País



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO
Para a **VENEZUELA**
O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»

A sair de LISBOA em 2 de ABRIL
Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe,
em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 885054-872319

CARTA DE LONDRES

(Conclusão da 1.ª página)

maior parte dos casos suficiente visto que um grande número dos que se deslocam ao estrangeiro o fazem através de aviões fretados pelas agências de viagens, ou seja os chamados «charter flights».

No entanto, no que se refere ao turista britânico mais endinheirado e que, portanto, regra geral viaja isolado e se hospeda num hotel mais caro, ele encontrará dificuldades em visitar o nosso País, pois o dito limite de 50 libras apresentava-se um pouco restrito.

Tudo leva a crer que tal facto venha a sentir-se nos hotéis mais caros no que diz respeito ao turista britânico, e ainda que as impressões aqui colhidas nos digam que isso se verificará, a verdade também é que a experiência nos ensina que quaisquer previsões turísticas se apresentam sempre delicadas devido a um grande número de factores que é forçoso levar em consideração.

Expansão e originalidade

Qualquer escrito sobre turismo a focar uma determinada zona rege a análise sempre as condições naturais e também como o desenvolvimento da zona em causa se tem ou está a processar. Contudo, tendo em consideração o ritmo a que certas estâncias de turismo estão a crescer, dentro de 15 ou 20 anos iremos presenciar um modo diferente de analisar certos pontos turísticos, sobretudo os situados à beira mar.

Nessa altura, tomando como exemplo o crescimento de toda a zona do Mediterrâneo no aspecto turístico tudo indica que as apreciações futuras venham a incidir na sua maioria aos lugares que conseguiram conservar um ar de originalidade.

Portugal, e num aspecto mais amplo o Algarve, ainda está a tempo de evitar que semelhante caso se venha a registar, pois os erros por outros cometidos forçosamente nos ensinarão a lição.

Neste aspecto é fácil apontar algumas absurdidades levadas a efeito principalmente na costa mediterrânica da Espanha, mas se tivermos em consideração a grande corrente turística lá verificada nestes últimos 10 anos somos levados a concluir que esses erros foram, ainda que não justificados, o produto de uma procura colossal que motivou um certo abastardamento. Assim, se o Algarve for capaz de prosseguir num ritmo de expansão turística de molde a corresponder à procura e manter um ar de originalidade — mas expansão turística não quer apenas dizer a construção de unidades hoteleiras — essa será quanto a nós a resposta ideal e a grande arma para o futuro.

Diversões

Uma das coisas que continua a notar-se em toda a costa algarvia é a falta de diversões e elas desempenham um papel de relevo na vida de qualquer estância de turismo.

É certo que nestes últimos três ou quatro anos se registou a abertura de algumas «boites» e embora elas contribuam até certo ponto para uma melhoria da situação, esta Província necessita sobretudo de um género diferente de distrações, como seja por exemplo esplanadas situadas à beira mar e com condições de dança.

A boite é até certo ponto lugar de grande atracção para muitos, mas ela obriga a uma certa formalidade — principalmente no que respeita a hotéis mais luxuosos — e a maioria do turista, principalmente aquele que viaja no «charter flight», prefere um lugar diferente onde lhe seja possível sentir-se mais livre, mais à vontade.

Por isso, cremos que o aparecimento de estabelecimentos com uma atmosfera entre o nosso género de café e cervejaria, mas com condições de dança, se mostraria com boas possibilidades de sucesso.

O turismo do futuro

Uma das fases mais importantes do turismo português verificou-se em 1964 quando o País registou o milhão de visitantes. Desde então o caudal turístico tem aumentado de maneira mais assinalável, sendo

o turista europeu aquele que no seu maior número nos tem visitado.

Portugal, devido à sua situação geográfica no extremo do continente, portanto a servir de porta ocidental da Europa, virá a conhecer uma era de grande movimento turístico quando os povos da América do Sul e Norte começarem a visitar a Europa em maior número e é lógico que muitos iniciem as suas férias no nosso País.

Nesta altura, com o visitante europeu assegurado e Portugal a servir de porta de entrada ao turista do Novo Mundo, essa será outra fase importante do futuro.

Claro que este turismo será na sua essência um turismo de passagem, mas ele deixará junto de nós parte das suas divisas e estas é que pesam na nossa balança de pagamentos.

O Algarve no estrangeiro

A posição do Algarve no estrangeiro é a de uma zona turística de grande beleza natural e grandes possibilidades, mas ainda na sua fase inicial de desenvolvimento.

Até agora o afluxo turístico tem-se registado nos meses de Verão, portanto nos chamados meses de ponta, e essa procura continua a crescer de ano para ano de uma maneira bem vincada. Mas porque essa procura em tais meses é geral por toda a Europa, o Algarve não é excepção.

A província algarvia é uma das zonas privilegiadas da Europa onde é possível fazer turismo durante todo o ano não só devido às suas belezas naturais como ainda ao seu ótimo clima. Ora, é por essa razão que os nossos esforços para o futuro devem convergir no sentido de trazer junto de nós o turista durante as épocas mais sossegadas, pois, repete-se, poucas zonas europeias desfrutam de condições idênticas às nossas. E o número daqueles que começam a mostrar interesse de gozar as suas férias «fora de estação» cresce todos os anos.

Londres, Janeiro de 1967.

M. Santos Traquino

Propriedade

Vende-se propriedade com 10 hectares, terras de sequeiro e regadio; com figueiras, amendoeiras, oliveiras, laranjeiras, etc. com quinta e casa de caseiro; com muita água, com luz eléctrica e telefone a ligar; situada a 6 Km. de Portimão junto à estrada de Lagos, próximo do Hotel do Golfe da Penina, com vista para o mar. Informa em Portimão na Rua Doutor João de Meneses, n.º 34, Carlos dos Reis Pedro.

JANELA do MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

violenta de protesto pedindo que cessasse imediatamente esse estado de coisas. Simultaneamente, em Moscovo, decorriam umas vagas manifestações antichinesas cujo principal alvo eram estudantes em trânsito de regresso ao seu país.

Entretanto, os focos antimaoistas pareciam enfraquecer no nordeste e nos arredores de Xangai e Cantão, após o apelo à moderação lançado pelo marechal Lin Piao ao exército chinês. Esse apelo, distribuído pela população e afixado nas paredes de Pequim, teve a aprovação de Mao Tsé Tung e apresenta oito pontos essenciais. No seu conjunto, ele aconselha o próprio exército a depurar os maus elementos das suas fileiras, evitando as excessivas manifestações dos últimos tempos. Enfim, um apelo aos guardas vermelhos demasiado entusiastas.

Parece, pois, que a «revolução cultural» se encaminha, por processos mais calmos e menos espectaculares, para o seu objectivo: o revisionismo, no sentido de civilização, de costumes da sociedade. As paixões desencadeadas nos primeiros meses estão agora a apaziguar-se e a dar lugar a acções mais construtivas. Alguns comentadores explicam a evolução dos acontecimentos na China como um derivativo dessas mesmas paixões. O governo de Pequim não desejaria encontrar pontos de conflito com a Rússia, a França ou qualquer outro país. Apenas seria necessário encontrar um assunto estranho à «revolução» para concentrar a atenção dos manifestantes, enquanto a evolução de ordem interna caminha mais lentamente, mas com maior segurança.

Se assim é, o sr. Kossyguine tem razão, os maosistas vão moderar os seus excessos, expurgar as suas fileiras, decorar o «livrinho vermelho» com mais calma e preparar-se para a nova fase da «revolução». Em Pequim, a xenofobia desencadeada nos últimos tempos acabará por apaziguar-se, embora ideologicamente os chineses continuem a afastar-se dos russos a passos apressados. O que não provocará corte de relações, significará, num futuro muito próximo, um fosso cada vez mais profundo.

MATEUS BOAVENTURA



Um milhão de contos!

Em apenas cinco anos de actividade industrial

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos produtores de

NITROLUSAL
NITRAPOR e
NITRATO DE CÁLCIO

produziram mais de
700.000 toneladas destas magníficas adubos

de valor superior a

1.100.000 contos

e fizeram em exportações cerca de

220.000 contos

de divisas com as quais ajudaram a defender o Ultramar

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

ARIANE

Representante em Portugal dos produtos:

RÉVÉA — Cintas para gravidez
Cintas de 3 forças, post-operações e partos
Soutiens para maternidade

SEDAVYL — Roupas anti-álgicas para homens, senhoras e crianças

IXENOL — Loção geleia e sabonete para emagrecimento

FLUGINA — Luva para massagem contra a celulite e má circulação

PLACENTONIC — creme e sabonete para o rejuvenescimento da pele

VITACITRAL — gel e creme para embelezar as mãos

ESPONJAS DE MOUSSELINE — para bebé e higiene íntima das senhoras

LAMELAS DE MOUSSELINE — para «demaquillage»

AKILÉINE — para a higiene e tratamento dos pés

ASEPTA — fraldas e faixas umbilicais não-absorventes

G. L. — cuecas higiénicas e para bebé

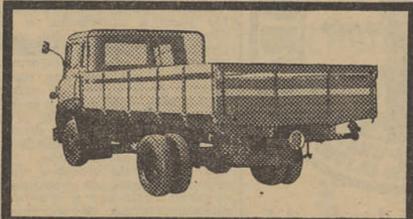
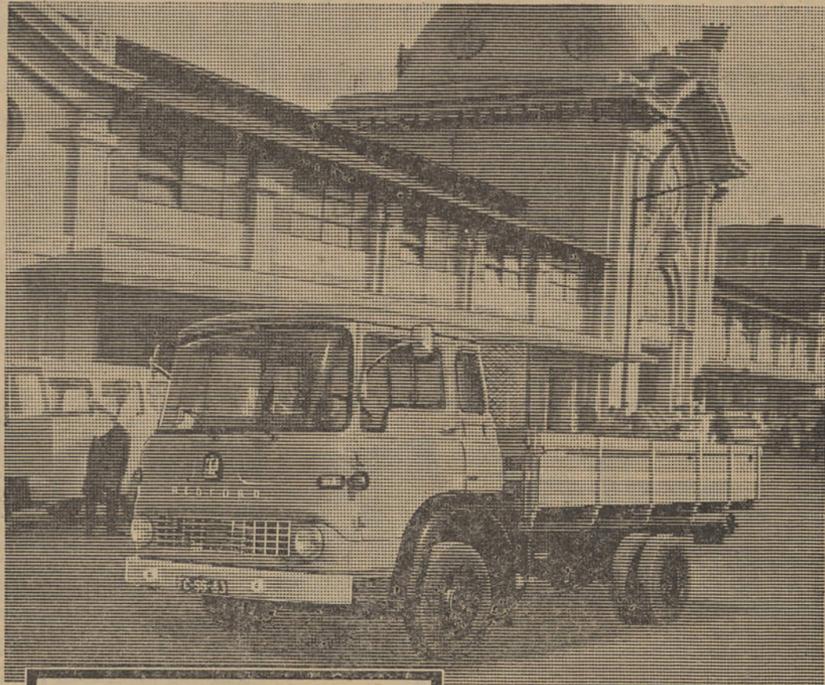
SPRINGER — levedura de cerveja

Informa que nomeou seus agentes depositários para o Alentejo e Algarve

DIFARSUL

Sede: FARO — R. do Prior, 4-1.

Filial: ESTREMOZ — L. D. José I, 100 A-1.



novos
camião

BEDFORD

KBC 10

3.500 Kgs. peso bruto
carta de condução de ligeiros
carga útil 1.400 Kgs.
3,93 m de comprimento de caixa
Cabina avançada com 3 lugares
Travões de disco à frente
Alternador em vez de dínamo



na gama **BEDFORD** encontra o seu camião

Em Exposição na

FARAUTO
Limitada
FARO • PORTIMÃO

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS
NO ALGARVE

Conferência na Aliança Francesa de Faro

Mais uma vez a prestante Aliança Francesa traz até ao Algarve uma personalidade de relevo no mundo intelectual. Trata-se do dr. Victor Delacroyère, membro da Academia de História e da Comissão das Belas Artes e presidente da Federação Belga das Alianças Francesas, que pronunciará uma conferência no dia 21 deste mês às 21,30 horas na sede da Aliança Francesa de Faro. O valioso trabalho será ilustrado com filmes e versará o tema «La Belgique ou le passé cõtole le présent».

VENDE-SE

Uma fourgoneta FK, 1.250 n.º BA-82-27. Uma moto BMW de 350 cc. (Estes dois transportes vendem-se ou trocam-se por materiais de construção e encontram-se em bom estado).

Uma máquina supersaturadora de vinhos ou refrigerantes de origem italiana e com uma coluna, devidamente equipada e em estado de nova.

Um filtro Carlson de 12 placas, equipado com bomba francesa Extra-Dry e doseador, em bom estado.

2 bombas centrífugas marca Hipólito, n.º 2 e 3, com entradas e saídas n.º 2, em bom estado.

(Todas estas bombas estão equipadas com motor eléctrico e corrente trifásica).

Uma máquina de encher garrações com 8 bicos na frente e 4 na retaguarda podendo trabalhar com os bicos que se desejar até 12.

Milhares de garrações de 5 litros usados, devidamente reparados e prontos a servir.

4 Tonéis: 1 de 6.000 litros totalmente em madeira de carvalho amazônicas; 1 de 4.800 litros, fundo em mogno, costado em castanho; 2 de 2.000 litros cada, fundos em mogno e costado em castanho.

E diverso material de adega.

João de Sousa Murta — Areeiro — LOULÉ.

CHEGOU A HORA DO BALANÇO TURÍSTICO

(Continuação da 1.ª página)

Porcentagem: mais 15,3%.

Depois, e sempre por ordem decrescente: Estados Unidos: 224.572, contra 184.954 (mais 21,4%); França: 184.689, contra 178.338 (mais 3,6%); Alemanha: 79.764, contra 59.253 (mais 34,6%); Itália: 54.674, contra 48.472 (mais 12,8%); Holanda: 26.826, contra 20.775 (mais 29,1%); Bélgica: 24.516, contra 19.710 (mais 24,4%); Suíça: 24.377, contra 16.166 (mais 50,8%); Canadá: 20.509, contra 16.724 (mais 22,6%). Até os apátridas são em maior número: 1.789, contra 1.540 (mais 16,2%).

Quanto aos meios de transporte, 806.322 espanhóis vieram por terra, 143.655 ingleses utilizaram o navio; 38.003 alemães deslocaram-se por estrada; 35.696 italianos vieram por mar; 109.181 americanos de avião; 13.897 belgas por estrada;

Prorrogado o prazo da conclusão de um conjunto hoteleiro em Quarteira

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi prorrogado até 31 de Outubro de 1968, o prazo para a conclusão das obras do conjunto hoteleiro a levar a efeito na praia de Quarteira, pelo sr. Carlos Abel de Sousa Brito.

Trespassa-se ou Arrenda-se Café Restaurante Caldeira Portimão

os suíços escolheram, em partes quase iguais a estrada, o mar e o ar: 7.655, 7.903 e 8.819. Quanto aos apátridas, 240 vieram por terra; 1.192, por mar e 357 pelo ar.

AGENDA

Daquilo que gostaríamos... e daquilo que gostamos

(Continuação da 1.ª página)

(que os há) fossem reparados, e louvaríamos o que de louvar fosse (que também há para louvar). Gostaríamos... Mas... Não vivendo no Algarve, não mantendo com ele o convívio do dia-a-dia, o contacto, necessário e suficiente para dele sabermos o mínimo das suas verdades, nada de nada feito. As muitas realidades desta Província, que esforçadamente progredem, sabemos-las, quase sempre (ou sempre), pelo que vemos, pelo que ouvimos e — sonhando muito, iludindo-nos propositadamente, vamos lá — pelas imagens que vemos na TV e no cinema... Claro que nada de tudo isto basta para o que gostaríamos de fazer. E o pouco que temos feito (se é que algo de feito temos feito) tem sido com a ajuda destes recursos de que dispomos — recursos que, verdadeiramente, têm sobejado para esse pouco, quase nada realizado.

Para o que gostaríamos de fazer — repetimos — só vendo e sentindo, ao vivo, nas próprias terras, os próprios acontecimentos, as próprias coisas e pessoas. Só tendo amor, não cá de longe, como temos, mas nos próprios locais, a todo o conjunto das necessidades, dos interesses, das diversas opiniões, dos anseios e das paixões, das aspirações e das certezas, das promessas e esperanças, que vai pela tão concorrida Província. Só tendo amor com raízes à vista desta terra morena...

2

NUM dos passados números do jornal, e numas breves notas a propósito do criticadíssimo Folclore da TV, pedíamos (como quem pede por amor, por amor de todos nós), se desse um pouco mais de atenção ao simples significado da palavra folclore que dá o título ao programa. Nada mais do que um simples e justo pedido nosso e de muita gente desejosa de mais e melhor, que o pouco que se dá, alguma coisa sendo, é muito pouco. Hoje, aproveitando o que há relativamente pouco tempo temos num semanário de grande tiragem, mais não vimos fazer do que renovar e reforçar o pedido de tantos interessados. E vimos (fatalmente) com o folclore algarvio na mente — um folclore algarvio que está, na hora que passa, entre os primeiros dos necessários de mais ampla divulgação — em especial porque é o Algarve uma das mais visitadas, se não a mais visitada, de todas as nossas províncias, uma daquelas para onde mais convergem, ou mesmo aquela para onde mais convergem, os olhares, os interesses, os conhecimentos dos nacionais e estrangeiros.

Hoje, tornando, pois, a repetir o pedido, aproveitando o que vemos, num semanário, e que, entre mais, era isto: «... Grande e pesada tarefa tem Pedro Homem de Melo em cima dos ombros... Se o folclore é tanto, por enquanto tem-nos sido dado ver tão pouco... Apenas queremos mais e me-

hor. Um grande campo de expansão merece, com certeza, um programa menos ligeiro».

Agrada-nos sobremaneira mais esta insistência. E nunca é de mais insistir. Estamos mesmo imaginando o programa Folclore como uma vasta terra de cultura em que os reparos, os comentários, as críticas, são sementes que, cedo ou tarde, resultarão em boa colheita. E muito se tem semeado, na verdade.

3

PARA além de meia dúzia de linhas dos jornais, noticiando a morte de Manuel do Nascimento, no fim de 1966, pouco mais do que um confrangedor silêncio. Para além da frieza de uma triste notícia, pouco mais ainda do que frieza. Por isso nos agradam, por isso nos deslumbram e por isso nos aquecem umas palavras necessárias, bem necessárias, justas, amigas, vindas a público, com o título «Faleceu Manuel do Nascimento — o cronista dos mineiros» e assinadas por Manuel de Azevedo. Com a devida vénia, transcrevemos algumas delas.

«... Morreu no meio da multidão anónima, naquele comboio da linha de Sintra que mais uma vez o transportava da Damaia, onde residia, para Lisboa. Um colapso cardíaco vitimava, em 30 de Dezembro de 1966, um escritor importante — mas quase desconhecido — chamado Manuel do Nascimento, um herói do quotidiano que durante toda a sua vida adulta não deixara de travar uma batalha feroz e permanente com inimigos terríveis: a fome e a morte. Mas apesar disso nunca se deixou abater nem desistiu de lutar, enquanto pôde, como escritor e como jornalista, por si mesmo e pelos outros...»

«Era algarvio, mas calorreu as cidades, vilas, aldeias e serras de Portugal inteiro. Desceu às galerias das minas e sentiu-se irmão dos mineiros; contraíu uma tuberculose, mas não criou o ódio aos homens saudáveis; sofreu longos períodos de privações, mas não se deixou resvalar para o cinismo dos irresponsáveis. No jornalismo de circunstância, de que lançou mão por necessidade de sobrevivência, não só nunca vendeu a consciência por um prato de lentilhas, como procurou, em todas as circunstâncias, ser útil e clarividente.»

«... Poderia ter sido um pequeno Gorki português, se um enfarte de miocárdio, aos quarenta e poucos anos, não o diminuisse no período da maturidade, impedindo-o de extrair da sua experiência humana e da sua aprendizagem de escritor os frutos que seria legítimo esperar do autor de «Eu queria Viver» e de «Agonia».

«... Morreu num comboio, aquele modesto trabalhador da pena em que Manuel do Nascimento se tornara, depois da última doença. Morreu como um anónimo, no meio duma multidão anónima.»

«Mas de Manuel do Nascimento fi-

NOTÍCIAS DE LAGOS

per MANUEL GERALDO

CAMINHOS ESTREITOS — A estrada que segue da Praça de João de Deus para a praia de D. Ana e Ponta da Piedade, é de tal forma estreita, que devido ao grande movimento de veículos motorizados, torna-se perigosíssimo transitar por ela. Especialmente, a curva a poucos metros do arco da muralha, precisa de ser convenientemente alargada, pois já tem dado origem a alguns desastres e causa desapontamento a muitos turistas. A estrada deveria ser alargada a todo o comprimento, a bem do trânsito, porque o movimento turístico é cada vez mais intenso. Também não concordamos com as estreitas ruas que estão a ser determinadas para a conhecida zona Aquazul.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

Advertisement for LEUGER submersible pumps. Includes text: 'CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL', 'ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA', 'PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS', and 'MINASTELA, L.da' with address in Lisbon and Porto.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foi transferida do núcleo para a CTT de Faro, a operadora de reserva, sr.ª D. Maria dos Anjos Mendes da Luz Marcelino.

Foi nomeada, a título transitório, telefonista de reserva e colocada na rede de Portimão, a sr.ª D. Maria da Graça Oliveira Rodrigues.

ca-nos a sua obra de romancista, a grandeza do seu exemplo e a pureza dos seus sentimentos de homem torturado e infeliz, sensível e fraterno como poucos.

Palavras bem necessárias. Justas. Amigas. Boas. Palavras que rompem silêncios, friezas, alheamentos, indiferenças, esquecimentos. Palavras que gritam verdades como punhos. Palavras calorosas. Palavras que agradecemos e fixamos. Palavras que marcamos. — A. M. E

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2



O NOSSO CORREIO

Concurso dos Brasões — Realizou-se no passado dia 15 o primeiro sorteio, referente ao mês de Janeiro. A lista dos premiados será publicada na próxima semana, entretanto já teremos avisado directamente todos os interessados informando-os dos prémios que lhes couberam, bem como do prazo de entrega e demais instruções para os receberem.

Novas Inscrições — No nosso jornal de Janeiro pedimos o favor de efectuarem inscrições de parentes, amigos ou simples conhecidos, a fim de os contarmos no número dos assinantes. «Choveram» milhares de novas inscrições, ultrapassando toda a nossa expectativa prevista. Os nossos agradecimentos a todos.

Secção de Amostras — Já começámos a receber o nove sortido da Primavera e Verão, composto de cretones, tecidos e sedas, etc. Estamos a compilar mostruários, que a partir de agora podem ser solicitados pelos interessados. Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e enviados na volta do correio.

Serviço de Encomendas — Todos os pedidos que atendemos e enviamos através dos correios, seguem com interessantes brindes ofertados em função das compras de cada cliente. Aproveite também esta nossa oferta e faça o seu pedido.

Concurso Brazões de PORTUGAL

— Indicar o nome da província ou distrito que o brasão representa;

— Indicar o nome e morada completos;

— Colar em postal, modelo próprio dos correios;

— Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso voltarão a ser repetidos quando for apresentado o brasão n.º 3.

CADA CONCORRENTE DEVE: — Cortar o cupão pelo traçado;

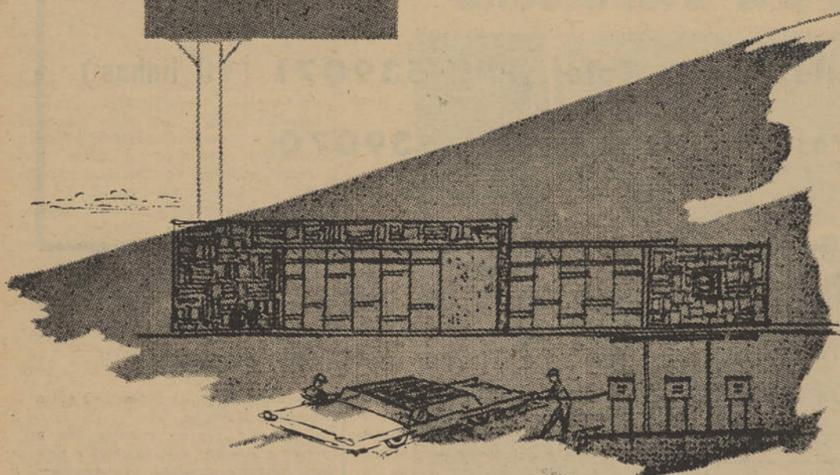
2 — FEVEREIRO — 1967



Form for the contest with fields for 'NOME' and 'MORADA'.

ATENÇÃO: Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 18 de Março, com nome e morada bem legíveis e completos.

Região bastante montanhosa, ali se encontram as Serras de Gerez e da Cabreira. Muito fértil pela abundância de água de que dispõe, é afamada pelo magnífico vinho verde que produz. Em seu distrito situa-se também a cidade designada pelo «Bergo da Nacionalidade». Como se chama este distrito?



a marca moderna da experiência antiga

em coiro da burra (estói) na bifurcação S. braz de alportel faro olhão

DAS AÇOTEIAS DE ÓLHÃO



por JOSÉ DOURADO Um edifício próprio para os Bomberos Municipais

ESTÁ em adiantado estudo o projecto do novo quartel dos Bomberos Municipais de Olhão, que ficará situado, segundo cremos, no Largo da Feira, nas proximidades dos edifícios onde provisoriamente funciona a Escola Técnica.

São bastante reduzidas as actuais instalações dos Bomberos dada a sua actividade. Com a concretização do citado projecto, estamos certos de que o número dos soldados da paz de Olhão aumentará consideravelmente, pois ficarão melhoradas as suas condições de trabalho.

VÃO ADIANTADAS AS OBRAS DO PARQUE INFANTIL — Encontra-se adiantada a construção do novo parque infantil anexo ao jardim junto aos mercados. O quase total desaparecimento do inócuo e insular João Serra tem inibido as crianças olhanenses da utilização dum recinto próprio para as suas brincadeiras de molde a estarem livres dos acidentes provocados pelo trânsito automóvel. Este novo parque terá apenas o sentido de se encontrar num dos extremos da vila, mas as suas qualidades decerto irão amenizar tal inconveniência.

ABSOLUTA NECESSIDADE DUMA FARMÁCIA A NORTE DA LINHA DE CAMINHO DE FERRO — Embora já tivéssemos citado este problema, neste mesmo local, a premente necessidade da existência duma farmácia a norte da linha do caminho de ferro, que por assim dizer divide, actualmente, a nossa vila em duas partes iguais, justifica sobejamente o voltarmos a referir-nos a ele.

As cinco farmácias existentes em Olhão estão situadas a sul daquela divisória, o que inibe os habitantes que residem ao norte, de disporem em momentos de aflicção, duma farmácia nas proximidades das suas residências. Estamos convictos de que este problema merecerá a devida atenção e surgirá em breve um interessado na montagem de nova farmácia na zona citada.

Lustres Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

Fomentando o turismo através do estômago

(Continuação da 1.ª página)

das ementas, tendo a nossa representação por base os vinhos e os mariscos. Assim, durante uns dias, os passageiros em trânsito pelo aeroporto de Zurique podem provar os bons petiscos portugueses, desde os reijões nortenhos aos doces algarvios, sendo servidas cerca de 500 refeições diárias.

Seria bom perguntar, agora, quando é que se faz o mesmo nos aeroportos portugueses. No de Lisboa, por exemplo, onde se come mal e após longas esperas. Que dirão os passageiros em trânsito por Lisboa, se por acaso tiverem passado primeiro pelo aeroporto de Zurique? Será preciso ir à Suíça para provar cozinha portuguesa?

TINTAS «EXCELSIOR»

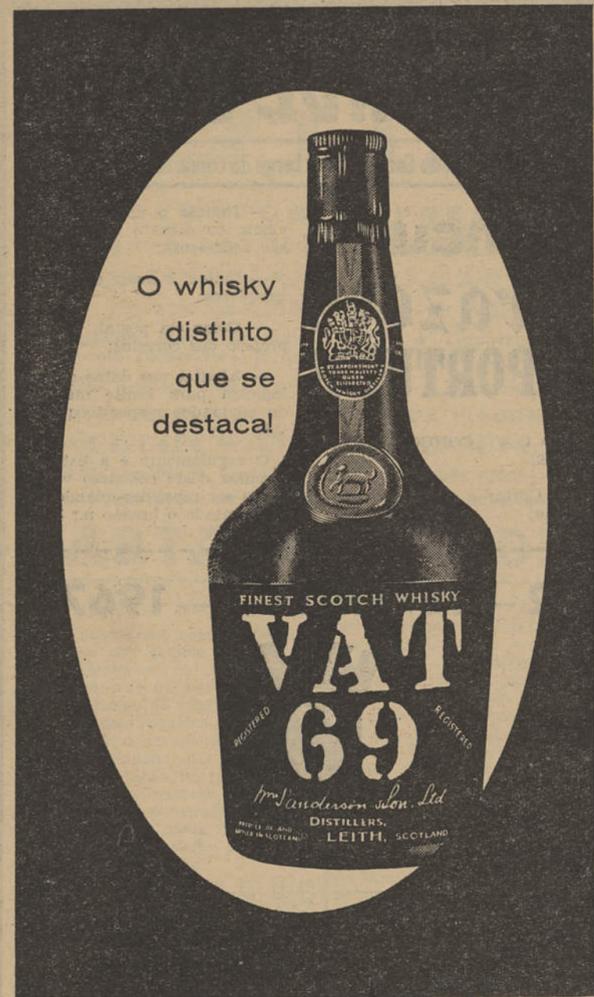
Reconstituído o crime de que foi vítima um proprietário próximo de Tunes

Na presença das autoridades de Silves e de agentes da Polícia Judiciária, procedeu-se na terça-feira, no sítio do Fogo da Figueira (Tunes), à reconstituição do crime de assassinio praticado pelo cadavre Alexandre Pinheiro na pessoa de Francisco Antão, de 76 anos, proprietário, que vivia só naquela localidade. O criminoso chegou a Silves, vindo de Lisboa, acompanhado das autoridades policiais.

Albufeira

Precisa-se casa para loja pequena, de preferência no centro. Resposta ao n.º 8527.

Advertisement for SMIDA modular kitchens. Includes text: 'no mundo moderno', 'cozinhas SMIDA', 'FÁBRICA IHAYO (AYEIRO)', 'Apertado 1', 'Telefone 23719', 'LISBOA', 'Av. Defensores de Chaves, 31-5, -D-', 'Telefone 736326', 'PORTUGAL'. Also features a diagram of a kitchen layout.



Sala curta de cetim
Faz andar o homem afilite;
Mas vinte centímetros mais curta
Ainda era mais bonito!

ESTA engracada quadra, já-la meu velho pai já há quase quarenta anos, a propósito da subida da saia que estava a fazer furor nessa época, e contra a qual se elevavam milhões de protestos das ligas moralistas... e bilhões de adesões de outras ligas espalhadas pelo mundo fora.

Como o leitor decerto verificou, triunfou a saia curta, que, de então para cá, sofreu mais metamorfoses que o pobre bicho da seda. E o interessante é que o homem (para quem as modas das senhoras são um papo) se habituou a esta maneira de se vestir e decidiu daquela peça do vestuário feminino, que hoje quase não liga ao assunto. Elas, sim. Elas é que se deplaciam, batendo-se como leoadas.

E a saia sobre, desce, aperta, alarga; fica por cima do joelho e por baixo do tornozelo; é justa às ancas, é estreita nas pernas, é de pregas e até às vezes de balão!

E a moda. E o mal é a moda pegar. Porque se ela pega, já não é moda, é uso. E o uso fica como hábito.

Ora, gostando a mulher tanto de variar o seu traje e os seus adornos, porquê tamanha alarriação com o aparecimento da mini-saia? Não se coadunará esse aparecimento com a evolução da época actual? Não estará ele para as senhoras, como as guilhotinas estão para os homens? Certo que sim; e se me pedirem uma opinião justa, direi que gostei muito mais de ver a Silvyte Vortan em mini-saia, do que a Maria de Lourdes Resende em vestido de cerimónia.

No entanto, gostos não se discutem. E as ligas moralistas, ontem como hoje, insurgem-se contra a nova moda e protestam que se fartam. Há manifestos, discursos e congressos. Os jornais dividem-se em facções; e até já há quem tenha visto, senhoras bem formadas e com buço, empunhando cartazes e proclamando que o mundo caminha para a loucura e o descalabro.

Ora vejam lá! Eu, por mim, nunca achei o mundo tão giro!

E tudo isto por causa duma saia curta de terlylene (que é mais opaca que as compridas). Como se essas senhoras bem formadas e com buço...

Mas, afinal, dirá o leitor, que é que a gente tem com isso? O «alto da Torre» tem carácter local, ao passo que essa questão é universal.

Sim, senhor. Tem muita razão. Mas se por acaso trago esse assunto a estas colunas, é porque uma lei mais forte, a lei que obriga. Trata-se nem mais nem menos, que de uma carta remetida de Lisboa pelo nosso estimado assinante e amigo Mano Zé Fusetense, cuja continuação se refere à celeberrima mini-saia.

Dedico-lhe a carta, eu melhor, os versos nela incluídos, às lindas raparigas fusetenses, fazendo ardentes votos para que elas também comecem a usar a curta indumentária.

Elas:

Raparigas, já por aí usam
A nova e moderna saia?
Agora é que se vê pernas a granal
Como se estivéssemos na praia!

Deixem o mundo falar
Para isso Deus deu as bocas,
E sigam o velho ditado:
A palavra, ocas, orelhas moças!

Já fiz process a Santo António
Como padroeiro das raparigas;
Que me dê vida e saúde
Para ainda lhes ver as ligas!

Mano Zé Fusetense

Amigo Zé Fusetense
Da saiaha partidário,
Ergo alto a minha voz:
— Estou contigo solidário!

Apoiemos a nova moda
Quer de Verão, quer de Inverno;
Viva a bela mini-saia
«E que tudo o mais vá pró inferno!»

REIS D'ANDRADE

Actividade rotária

Após uma semana de interregne (por ser Carnaval), realizou-se na terça-feira a primeira reunião do mês, do Rotary Club de Faro, como habitualmente no Hotel Eva. Presidiu o sr. dr. Manuel Gonçalves e secretariou o sr. Matos Junça, estando a saudação à bandeira nacional a cargo do sr. José Bárbara.

Presentes os rotários srs. Barangé, do Rotary Club de S. Tropez, e M. Chaodler, do Rotary Club de Hornchurch.

A reunião foi caracterizada por profunda tristeza, na medida em que todos tinham bem presente o trágico desaparecimento do companheiro Manuel Teixeira, rotário da primeira linha, vincado por uma extraordinária personalidade e um coração de ouro.

No protocolo, o sr. dr. Rocheta Casilano fez a leitura do expediente, ficando aberto o período de actualidades e comunicações, que nenhum companheiro utilizou, pelo sentimento de saudade que enchia o ambiente.

O presidente encorrou a reunião, fazendo referência a uma carta de Rotary Internacional e lembrando o próximo 62.º aniversário de Rotary.

Na próxima reunião, que terá a presença de senhoras, será palestrante o sr. comandante Alexandrino, director do Aeroporto de Faro.

Trespassa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

Sindicato Nacional dos Jornalistas

A assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas elegeu para os corpos gerentes os seguintes associados:

Assembleia geral — presidente, José Estêvão Santos Jorge; secretários, Adeline Duarte Alves e Albano Negrão.

Direcção — presidente, José Manuel Pereira da Costa; secretário, Carlos Martinho Simões; tesoureiro, José Moreira Salsa; vogais, António Lopes Pacheco e Nuno Rocha.

Conselho Técnico e de Disciplina — presidente, Leopoldo Nunes; secretário, Armando Sereno Simões; vogais, dr. César Afonso, dr. José de Sousa Barros e Diamantino Faria.

Comissão de Colocações — presidente, Manuel Emílio de Campos Ribas; secretário, padre Dinis da Luz Medeiros; vogal, Alexandre Machado Barbosa.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

A sr.ª D. Maria da Encarnação Ginetes Lavadinho foi contratada para es-
criturária de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Tavira.

— Foi transferida para conservadora do Registo Civil e Predial de Sesimbra, a sr.ª dr.ª Maria da Ascensão dos Santos Carvalho, conservadora do Registo Civil e do Registo Predial de Celorico de Basto, exercendo também internamente o lugar de conservadora do Registo Civil e Predial de Sesimbra, durante o impedi-

Elísio Baldinho

ADVOGADO
Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

Correspondência da Guia

Falta de água e de esgotos

A GUIA, risonha povoação da nossa Província, incluída no plano turístico, sita-nas proximidades de Albufeira, continua a debater-se com problemas que bastantes afectam o seu engrandecimento. De ano para ano, temos vindo a registar novas moradias cujos proprietários anseiam por dotar de todas as comodidades, para que não só os habitantes, como os turistas que por aqui alugam casas se sintam mais satisfeitos, gozando do ar puro, que é característico dos meios campestres, mas falta substituir as estruturas pelos esgotos, evitando males que podem surgir.

A água é um dos melhoramentos que também urge, porquanto o precioso líquido chega a atingir no Verão, o preço de 1\$50 por cântaro. Contudo, este já se encontra em estudo. Confiamos nos corpos administrativos do concelho, que decerto farão tudo ao seu alcance para que a Guia fique mais próxima da idade moderna.

AS PONTES E OS SEUS DEFEITOS — Esta localidade é servida por uma estrada alcatroada que a liga à sede do concelho, tendo no trajecto duas pontes que são armadilhas fatais para todos os que por ali transitam. Uma,

fica situada dentro da povoação e outra próxima à Mouraria.

A primeira, por ser estreita, tem a agravar a situação dois passeios e uma curva bastante enrolada, sem qualquer inclinação, o que dá origem a frequentes desastres, que podem vir a ter mais graves consequências, porquanto os veículos que por aqui circulam são em grande número. Há pouco tempo um carro de turistas, saiu da curva e por centímetros não caiu no ribeiro, sem falar nos ciclotomotores que derrapam, fracturando braços e pernas. Um deles teve grave acidente há poucos dias e outros por sorte ficam sem qualquer beliscadura.

A segunda ponte está ainda em piores condições, causando no Verão passado, uma morte e vários feridos. Não poderia ali ser colocado um sinal de curva perigosa, para que haja mais cuidado, ou melhor, não seria acertado promover o alargamento das duas pontes? Esta seria a solução mais eficiente, a tomar pelas autoridades, para evitar mais graves desastres. — FERNANDO NASCIMENTO.

TINTAS «EXCELSIOR»

HOTEL DOM CARLOS LISBOA

INAUGURAÇÃO NO DIA 25 DE FEVEREIRO - 1967

Esta unidade hoteleira de requintado conforto com os seus 73 quartos — 17 apartamentos, possuindo rádio, televisão e ar condicionado, foi montada com o mais moderno equipamento e vem enriquecer a tradicional hospitalidade portuguesa.



Telegr. CARLOTEL
LISBOA — PORTUGAL

Avenida Duque de Loulé, 121 — Telef. PPC 539071 (10 linhas)

Recepção (reserva de quartos) 539070

HORÁCIO DIONÍSIO SANTOS
(SECÇÃO DE ELECTRO-DOMÉSTICOS)

Rua Ataíde de Oliveira, n.º 140 — Telef. n.º 24330 — FARO

Participa que se deslocou a Itália, às fábricas Naonis, em serviço de especialização o seu gerente e técnico sr. Carlos Simões Marques, a fim de poder prestar a mais completa assistência ao material vendido aos seus Estimados Clientes.

Foi uma decepção para o público a primeira fase do Grande Prémio TV da Canção

(Continuação da 1.ª página)

dizer, até à data, que o objectivo do Festival da Canção TV, com certeza o de elevar a nossa música ao nível internacional, tenha sido atingido, mas é incontestável a sua utilidade. Fimdo ele, algo fica de válido: o esforço despendido, a criação de novas canções, os benefícios de um contacto exterior e uma noção mais exacta do nosso valimento e possibilidades.

Numa oportuna evocação da nossa presença neste festival europeu oferecida pela Televisão, disse um seu conceituado locutor que não temos sido felizes na classificação final, mas será o termo «feliz» realmente o apropriado para exprimir a baixa cotação alcançada pelas embaixadas portuguesas? Acreditamos que o factor sorte não ande alheio a estes espectáculos e o primeiro prémio de Luxemburgo mostrou que mais vale cair em graça do que ser engraçado, mas o azar que nos persegue lá fora tem andado conosco na bagagem de viagem.

Não têm sido felizes os compositores que, dominados por um exagerado sentido de responsabilidade e pela preocupação de conseguir uma canção sensacional, não têm produzido para estes certames do seu melhor. Não têm sido felizes os júris aos quais nem tem sido dado ensino de realizar uma verdadeira escolha. Não foi feliz António Calvário complicadamente sofrido com a sua «Oração». Não foi feliz Simone de Oliveira muito superior ao tempo, e excessivamente fria, talvez para dar mais verdade a «Sol de Inverno», cujo calor, como diz o rifão, não passa a vidraça. Não foi mais feliz Madalena Iglésias com a «Ele e Ela» muito bossa nova e a sua decisão de se dissolver em simpatia.

Infelices várias têm, pois, estado na base da fragilidade das nossas representações (infelices pelas quais não responsabilizamos compositores, artistas ou júris, porque todos consideramos vítimas de qualquer coisa que não funciona bem nestes preliminares festivais) mas que, não tendo sido corajosamente aceites, têm dado motivo a comentários intencionais e impedido que reconheçamos não ter sido felizes por incapazes de conquistar a sorte. Estes concursos são certames a que cada país dá o que pode mas, de Copenhague a Luxemburgo, Portugal deixou a impressão de ter dado apenas o que fez. E fez pouco, tão pouco que, em qualquer das ocasiões, o público português se mostrou inconformado e decepcionado com a qualidade das canções e ficou a aguardar já sem expectativa a eliminatória internacional, aceitando, depois, as nossas posições com a indiferença própria de um facto esperado por inevitável e lógico.

Éis um breve relato dos nossos festivais da canção e sequentes participações nos festivais da eurovisão e com o qual quisemos mostrar aos nossos leitores o interesse que nos têm merecido estes momentos da música nacional e, também, que não é por um momentâneo entusiasmo que resolvemos seguir, agora, passo a passo este quarto festival. Algo diferente nos traz e isso iremos revelando através das nossas considerações em que, além de coerentes e honestos, seremos comedidos. O «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» tem todo o nosso apoio e interesse e não queremos, de qualquer maneira, criar-lhe problemas.

Nesta determinação, não ofereceremos hoje aos nossos leitores uma verdadeira crítica ao espectáculo, dado que os nossos comentários, pessoalíssimas opiniões, tornadas públicas intempestivamente, podiam tornar-se inconvenientes ou até prejudiciais. Assim, só na última crónica, que será imediatamente posterior ao certame de Viena, falaremos do que foi o festival de 1967. Para agora apenas uma apreciação geral ao espectáculo, as indispensáveis referências aos artistas e a revelação da nossa posição ante esta eliminatória.

Espectáculo de cenografia simples este que a Televisão nos ofereceu e onde de supérfluo somente vimos uma chuva de pontos de luz que não chegaram a rebrilhar nem a oferecer a ideia de milhares. Cenário sóbrio, como convinha a uma representação em que só a canção era vedeta, esse onde um a um os concorrentes desfilaram para apresentar 6 das 12 canções escolhidas de entre as 148 compostas para o festival. Cinco cançonetas passaram pelo «ecran» e todos demonstrando o desejo de uma vitória que, fatalmente, tinha de fugir a alguns, mas mais por falta de mérito das canções que por carência de dotes artísticos, não só por se tratar dum festival de canção como por termos de partir do princípio

de que todos os artistas presentes possuem reconhecida classe, ou não seriam indigitados para representar Portugal.

Identificados com este critério, não vimos em cena veteranos e esperanças, mas apenas cançonetistas exibindo-se para um júri que, minutos depois, havia de classificar as suas canções. Mas muitos mais «júris» (quantos mais?) espalhados pelo País fora davam-se a igual trabalho, decididos a eleger as suas preferidas também. Entre eles — voluntários e anónimos — estava o nosso, estávamos nós, ouvido atento e querendo tomar notas a cada apresentação.

A meio espectáculo, porém, velou-nos a memória a figura de Isabel Wolmar, frisando que se tratava de escolher canções e não intérpretes. Não esqueçamos o seu aviso e para acatá-lo renunciámos a nossa eleição, pois que nos consideramos incapazes para discernir quais as composições a que caberia a designação de melhores. Mas porque elas tinham de ser classificadas e a esse trabalho não podia eximir-se o júri, aceitamos a escolha que fez, como aceitaríamos se tivesse incluído em «Amor tens de voltar» ou mesmo «Balada da tração do mar», se cantada por um Rui Malhoa calmo e descontraído ou outro cançonetista. De qualquer maneira, estava terminada a primeira fase do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» mas violados os seus regulamentos, dado que não foram escolhidas as melhores canções (como as melhores se nem se pode encontrar a melhor?), mas as melhores interpretações. E isto é bastante significativo, terrivelmente significativo.

Resta-nos a segunda eliminatória e, pensando nela já, desejamos que dê à finalíssima matéria a possibilitar ao júri uma clarividente escolha e que seja digna de representar Portugal.

MARIA CARLOTA

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

Fourgoneta

FORDSON MISTA, 3 passageiros, 300 quilos carga, série BD-16. Vende Máscara — Moncarapacho.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 517 — 18-2-67

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

Na acção Sumária pendente na Secção de Processos deste Tribunal, que o DR. ANTÓNIO CELORICO DRAGO move contra ARTUR DE MOURA e mulher, ele comerciante e industrial, ausente em parte incerta, com última residência conhecida em Martimlongo, desta comarca, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do presente anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagar-lhe a importância de quarenta e cinco mil oitenta e seis escudos e sessenta centavos, conforme consta do duplicado da petição, já entregue à mulher do citando.

Este é também citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra de câmbio junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

TINTAS «EXCELSIOR»

Casa MÓVEIS LUA DE MEL de ANDRADE & DOMINGO, LDA.

Rua Jacques Pessoa, n.º 29 — TAVIRA

Carpets, passadeiras, tapetes, lustres-apliques e decorações
Móveis completos e avulso, móveis de todos os estilos e preços — Rapidez e perfeição nos acabamentos
Preferir esta casa é ter bom gosto e ser económico
Seja feliz porque os nossos artigos fazem a felicidade do comprador

Festa diocesana de Nossa Senhora de Lurdes e do apostolado cristão

Conforme noticiámos realizou em Faro no domingo a tradicional festa diocesana em honra de Nossa Senhora de Lurdes. Pelas 12 horas o sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo da Diocese, celebrou missa solene na Sé Catedral, com a participação de representações das obras de apostolado. O vasto templo encontrava-se repleto de fiéis e o prelado pronunciou tocante homilia. A tarde, no ginásio do Liceu Nacional realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. bispo do Algarve, estando presentes destacadas individualidades civis, militares e religiosas. Na assistência que encheu o amplo recinto viam-se pessoas de toda a Província. Foi orador oficial o sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo auxiliar do Patriarcado e vigário geral Castrense, que dissertou sob o tema «Espiritualidade dos leigos cristãos no mundo».

A parte artística da sessão esteve a cargo do Orfeão do Colégio de Nossa Senhora do Alto e do apreciado declamador algarvio sr. João Pinto Dias Pires — J. L.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA



AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1-E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 l, 0,50
Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

A propósito de uma conferência

(Continuação da 1.ª página)

pontos de vista com tão profundos conhecimentos do assunto que empolgou a assistência e provocou uma larga troca de impressões com alguns presentes.

Na verdade, o tema é, pela sua importância social e económica, de grande relevo, porque do combate às pragas por meios químicos, podem resultar perigos gravíssimos para a vida dos que diariamente se alimentam de frutos e produtos hortícolas, ainda impregnados dos restos dos pesticidas, altamente tóxicos, por ainda não ter passado o período de garantia mínimo para a sua colheita.

Para quem se quiser aperceber da gravidade deste facto, recomendamos a leitura do recente livro «Primavera Silenciosa», da bióloga norte-americana, Raquel Carson, que é uma corajosa revelação das forças que o homem moderno desencadeou uma luta implacável contra as pragas da agricultura e se calcula que no Algarve, somente nas árvores de fruto, atinja a elevada quantidade de 27.000 contos por ano.

Se o aconselhamos aqueles que não assistiram à conferência, é porque, baseado em centenas de pareceres científicos das maiores autoridades mundiais, relatam-se os perigosos efeitos dos venenos mortais, sob a forma de insecticidas sintéticos, sobre todas as criaturas vivas.

Primavera silenciosa, um dos dezasseis capítulos do livro, relata a falta do cantar dos pássaros que antes da aplicação maciça dos insecticidas sintéticos, alegravam os campos na referida quadra do ano...

Ao contrário desta luta química, a luta biológica, de que o dr. Armando Castel Branco é paladino e que o livro acima citado também preconiza, estabelece o equilíbrio entre os insectos bons que atacam e dizimam os insectos maus, cessando, por consequência, os prejuízos da ordem dos milhares de contos que a agricultura no País está sofrendo e que ainda não há muitos dias, numa missão de estudo realizada em Lisboa se calculava ser da ordem de 1.500.000 contos por ano!

Em 1954 já se tinha realizado uma conferência na Casa do Algarve, pelo sr. Armando Xavier da Fonseca, tratando do mesmo tema. A sua presidência foi então ocupada pelo eng. agr. Mário de Brito Soares, digno presidente da Junta Nacional das Frutas e que também representava a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, pois para tanto havia sido convidado pessoalmente pelo presidente da Comissão Cultural da Casa do Algarve, dr. José Garcia Domingues.

O eng. Brito Soares relatou então que bastava ter sido publicada uma portaria que autorizasse a Junta Nacional das Frutas a arrecadar um por cento do valor dos frutos secos exportados pelo Algarve, do seu excedente saído dos lagares e dos seus frutos verdes entrados nos mercados abastecedores de Lisboa e Porto, para se poder desencadear o combate inteligente, porque era feito por técnicos competentes, que evitavam os malefícios que o uso indiscriminado e irracional dos insecticidas poderia originar, quando feito por pessoas sem os conhecimentos técnicos.

Aquele um por cento nada representava para o lavrador que sabe que a variação do valor dos seus frutos, numa campanha é, em geral, da ordem dos dez por cento, ou mais.

O que nos admira — e com certeza a muita gente — é que, passados treze anos, ainda não tenham sido tomadas providências eficazes, causando um prejuízo que se avalia em 350 mil contos.

Tivemos há pouco conhecimento que o estabelecimento de um insectário em Tavira e as despesas com pessoal e material para espalhamento dos entomófagos nas zonas frutícolas mais atacadas pelas pragas da agricultura algarvia, são de cerca de 600 contos, no primeiro ano.

Vale bem a pena gastar 600 contos, e menos nos anos seguintes, para cortar parte daquele prejuízo de 27.000 contos anuais — além das doenças graves que estão atacando a população que se alimenta dos frutos e produtos hortícolas.

É certo que o laboratório de Fito-Farmacologia de Oeiras, anexo à Estação Agronómica Nacional, faz análises dos frutos e produtos hortícolas para lhes determinar os resíduos dos pesticidas — porém, mesmo que encontre os mesmos, não existe ainda lei que determine a sua apreensão, a qual é esperada há já cinco anos!

Juntando a isto os casos de ignorância e de maldade dos que produzem para outros comerem, imagine-se os perigos a que no nosso País está sujeita a população.

No livro que citamos apontam-se casos de doenças graves, como cancro e leucemia cujas origens se filia nos envenenamentos pelos pesticidas. Outras doenças, como as cardio-vasculares e digestivas têm a mesma origem.

Nalgumas clínicas estrangeiras quando se apercebem a tempo dos males atrás referidos, prescreve-se a ingestão de frutos e produtos hortícolas onde não entram nem os pesticidas químicos, nem os adubos químicos, porquanto se filia o aparecimento das pragas da agricultura como resultado do abuso dos adubos químicos.

É também a razão por que os lavradores progressivos refazem o fundo de fertilidade das suas terras com base na produção leiteira, para obtenção de estrume de curral — figurando então o leite como subproduto.

A. de SOUSA PONTES

Vivenda Nova

Vende-se
Junto à estação da Fuseta.
Intorma Farmácia Reis. — Fuseta.

Precisam-se

Agentes limpeza a seco, entre Albufeira e Lagos.
Resposta Av. S. João de Deus, n.º 26, telef. 1040 — Portimão.

De impossível imitação!

DROGAS MESQUITA — PORTO

PARA CADA LAR...

uma encerradora **HOOVER**



Para os seus soalhos, pavimentos ou móveis
ENCERADORA MOD. 5134
Duas escovas de encerrar
Duas escovas de polir e feltros

Também para carpets e alcatifas—**ENCERADORA SHAMPOO, MOD. 5464** — que além de polir os soalhos, é apropriada para a lavagem a seco das carpets e alcatifas

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

«1001» é insuperável

DROGAS MESQUITA — PORTO

A construção civil e a falta de habitações

LAGOS — Porque a construção civil muito depende do progresso social, sentimos que factores diversos vão contribuindo para que os mais carecidos estejam praticamente privados de construir. Têm sido promulgadas leis no sentido de o facilitar, mas os Municípios, regra geral, não dispõem de terrenos, e as Caixas de Previdência deixam por vezes de atender pedidos de empréstimos dos seus beneficiários, por falta de verba nuns casos e pelos montantes elevados para as compras de prédios já ultimados, noutros.

Onerada com encargos assustadores, não só para as Caixas de Previdência como pelo elevado custo da mão-de-obra a construção civil vê agora os materiais acrescidos em 10 por cento, ou mais, por novos encargos do Estado e de transportes. Assim, as habitações para os de mínguidos recursos, só terão viabilidade mediante expropriações onde tal for aconselhável, doa a quem doer, e por acordos com os Municípios e empresas construtoras, com facilidades do Estado. Contrariamente, veremos aumentar o número de famílias constituídas por quatro e mais pessoas, a viverem num acanhado quarto que muitas vezes tem de servir como cozinha.

Que nos seja dado, pois, ver medidas que correspondam ao voto que muitas vezes temos visto estampado em letras grandes, de «Um lar para cada família».

A CIDADE E OS DESPORTOS NAUTICOS — O que o *Jornal do Algarve* de 11 deste mês insere da autoria de J. L., sobre regatas de inverno em Málaga, faz-nos lembrar as belíssimas condições que a baía de Lagos, oferece para as regatas.

Existe, é certo, um Clube de Vela, cuja função nos últimos anos tem sido completamente nula no respeitante a vela, apesar de ter praticantes entusiastas. Estes, porém, praticamente, sem barcos e entregues à sua iniciativa, não poderão marcar, carecendo pois de dirigentes com vontade de servir a modalidade, e de casa para se reunirem no sentido de ali receberem lições teóricas tendentes a melhor prática.

A casa, porém, preparada para «boites», como tal tem servido; a sede projectada no início da vigência da Câmara transacta, é por ora, letra morta, e assim vão passando os anos sem que Lagos marque a posição a que tem jus na modalidade da vela, da qual poderia beneficiar a juventude e o turismo.

Teremos a dita de assistir a uma modificação que neste campo venha a honrar a cidade?

IMPÕE-SE O DESENVOLVIMENTO DAS MÚTUAS DE GADO BOVINO PARA O PROGRESSO DO ALGARVE

— Temos presente o relatório da Mútua de Gado Bovino do Concelho de Lagos, relativo à gerência de 1966, sendo-nos grato registar que da sua leitura nos ficou a certeza de que ainda existem pessoas capazes de se dedicarem à causa comum. Direcção e conselho fiscal, fazem justiça ao médico-veterinário sr. dr. José Cabrita, por reconhecerem a sua dedicação pelos animais que lhe estão confiados, por eles velando como se fossem sua propriedade.

De 460 animais segurados durante o ano, apenas dois foram abatidos em proveito do público, e sem grande prejuízo para a Associação, concluindo-se, pois, das grandes vantagens que oferecem as Mútuas quando contem ao seu serviço veterinários devotados à causa, como o sr. dr. José Cabrita.

Não nos consta, infelizmente, a existência de muitas Mútuas pelo Algarve fora, e como consideramos estas, autênticos centros de defesa dos possuidores de gado, atrevemo-nos a incutir no ânimo dos lavradores mais apego pelo que com sacrifício dos elementos directivos pode valorizar as regiões onde se organizem.

DANDO MAIS APREÇO AOS QUE TRABALHAM EM PROL DA COLECTIVIDADE, PODERÍAMOS PROGREDIR — Parecerá à primeira vista estranho o título destas linhas, mas se atentarmos que, geralmente, mais valor se atribui aos que sabem fingir que trabalham, do que aos que de facto trabalham, a justificação é clara como a neve. Isto porque as fantasias da época que passa superam a verdade, a tal ponto que o trabalho leal e desinteressado quase deixou de contar.

Outrora, abundavam pessoas que aproveitavam as horas disponíveis de cada dia, para servirem os seus semelhantes sem qualquer remuneração. Hoje, trabalhos de graça, só para o preto, é vulgar ouvir-se, e os poucos que ainda trabalham só para servir, ou são ridicularizados ou pouco menos.

Concluimos, pois, que não se dá valor a quem trabalha, sendo certo que o valor do trabalho é tanto maior quanto menor o interesse monetário pelo que seja possível realizar em prol da colectividade.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

TINTAS «EXCELSIOR»

Campanha do I. A. N. T. a favor das famílias de doentes pobres algarvios

Um dos problemas graves para os necessitados de internamento em sanatório e que são chefes de família, grave, doloroso e tirânico, é o sustento e manutenção do seu agregado familiar, enquanto dura a sua ausência e se mantém a sua incapacidade para o trabalho. Tão angustioso e premente é este problema que tem levado muitos doentes a negarem sanatorização, quando dela carecem em absoluto, continuando a trabalhar, fisicamente diminuídos e, sobretudo, continuando a espalhar a tuberculose entre os seus e entre os outros.

Resolveu o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos iniciar no nosso distrito uma campanha intensa de venda de selos, cujo produto revertirá exclusivamente para garantir às famílias dos internados algarvios o salário do seu chefe. Dependendo o êxito de tal campanha do acolhimento que pelos nossos comprouvianos lhe for dado, cremos que não deixará de receber das populações algarvias o carinho e estímulo que merece.

Prédios Novos

ou Andares

Vende-se nos melhores locais de Olhão.

Tratar com Francisco Pedro Lopes, Telef. 72987 — Olhão.

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO, LDA.

AMERICAN STAND

FARO

QUINZENA DO CARRO USADO

Peugeot 403 - Volkswagen 1500

Citroen 2 H. P. - Morris 1100

Austin J-4 - Taunus 12m

Renault 4-L - Galera Peugeot 203

Em exposição no Stand

João R. S. Baptista & Banha, Lda.

Certifico que, por escritura de 30 de Janeiro de 1967, exarada de folhas 48 v.º a folhas 51, do livro de notas para escrituras diversas 3-A deste Cartório, foi constituída entre João Ribeiro Sequeira Baptista e Simão Ferreira Banha, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «João R. S. Baptista & Banha Lda.», e tem a sua sede em Povo Sede da freguesia de Porches, deste concelho de Lagoa, com escritórios e oficinas na mesma localidade;

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje;

TERCEIRO

O seu objecto é a construção civil, compra e venda de imóveis rústicos e urbanos, indústria de madeiras. Podendo mediante simples determinação da Assembleia Geral, a todo o tempo, exercer quaisquer outros ramos de comércio e indústria permitidos por lei;

QUARTO

O capital social é de dois milhões de escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e representado pelas seguintes quotas, uma no valor de um milhão e cem mil escudos para o sócio João Ribeiro Sequeira Baptista; e outra no valor de novecentos mil escudos para o sócio Simão Ferreira Banha;

QUINTO

Mediante deliberação da Assembleia Geral a sociedade pode exigir dos sócios a entrada de prestações suplementares de capital;

SEXTO

A cessão de qualquer quota, no todo ou em parte, a estranhos só poderá efectuar-se se a socieda-

de em primeiro lugar e o outro sócio em segundo lugar a não haverem preferido no prazo de trinta dias após ter recebido a sua oferta por escrito em carta registada com aviso de recepção.

SÉTIMO

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete aos dois sócios que desde já ficam nomeados gerentes com dispensa de caução, remunerados ou não conforme deliberação da Assembleia Geral, bastando a assinatura de um deles para que a sociedade fique válidamente obrigada.

PARÁGRAFO ÚNICO

Qualquer dos sócios poderá delegar, no todo ou em parte, os poderes de gerência que lhe foram confiados, delegação essa que se fará por meio de mandato e com prévio acordo de outro sócio;

OITAVO

Aos gerentes não é permitido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer actos estranhos aos negócios sociais;

NONO

Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, depois de deduzidos pelo menos cinco por cento para Fundo de Reserva Legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, mas o levantamento dos lucros só poderá processar-se com o acordo de ambos;

DÉCIMO

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com os restantes e com o representante ou herdeiro do sócio falecido ou interdito, salvo se estes preferirem apartar-se da sociedade. Neste caso proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em quatro

Pronta actuação dos bombeiros tavirenses no ataque a um incêndio

SANTO ESTEVAO (Tavira) — As 22 horas de 9 deste mês, declarou-se incêndio numa casa contígua à residência da sr.ª D. Maria da Purificação Palermo de Mendonça, no sítio de Estramanténs, desta freguesia. Dado o alarme e pedida a intervenção dos Bombeiros Municipais de Tavira, estes abnegados servidores, auxiliados pelo povo que acorreu, conseguiram extinguir o fogo, que chegou a tomar proporções alarmantes, e evitaram que este se propagasse à residência.

Merece referência especial a acção da Corporação dos Bombeiros, os quais, não obstante os 12 quilómetros que separam o quartel do local do incêndio, vinte minutos após a chamada, já se encontravam no local, com dois carros devidamente apetrechados e prontos a combater o fogo. — C.

VENDE-SE

90 m² de terreno para construção na Rua Eça de Queiroz, 18, em Vila Real de Santo António.
Resposta ao n.º 8.592.

Diogo Marreiros Neto

ADVOGADO
Consultas às 4.ª feiras
Rua Baptista Lopes, 19-2.º
Telefone 22380 — FARO

prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal;

e DÉCIMO PRIMEIRO

As Assembleias Gerais serão convocadas por envio de cartas registadas, com aviso de recepção, com antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei exige, outra forma de convocação.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 13 de Fevereiro de 1967.

A Notária,

Maria Luísa dos Santos Anselmo

LATINA

ÊXITO COMPROVADO

GRAMA POR GRAMA

mais eficaz / mais persistente / mais económico

Do norte ao sul do País os lavradores confirmam o êxito do ANTRACOL contra os ataques do mildio.

Na vinha, na batata e no tomate ANTRACOL é segurança.

ANTRACOL é um produto Bayer.



ANTRACOL

NOVO FUNGICIDA ORGÂNICO DE ALTA EFICÁCIA E ECONOMIA

COMBATE TODOS OS MÍLDIOS EM ESPECIAL O DA VINHA

BAYER LEVERKUSEN ALEMANHA Seção Agrícola

ANTRACOL VENCE O MÍLDIO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

A força do conjunto visitante, base de um triunfo meritório

A mais flagrante falta de entendimento denunciada pela turma algarvia não poderia, apesar do inconformismo de alguns jogadores olhanenses, subjuagar outro quadro, quicá de menor valia individual, mas de indelével supremacia global, quer de movimentação, quer de estratégia. Porque até neste último aspecto foi notória a incapacidade do «conze» da vila cubista para acudir e destrocir a melhor esquematização dos torrenses, mais rápidos, mais envolventes, mais decididos.

Realmente, os algarvios, com um padrão de jogo perfeitamente inassimilado pelos seus elementos, denunciaram ainda uma quebra física, uma falta de fundo atlético capaz de «mascarar» a fragilidade do conjunto e alcançar, através de entusiasmo e aplicação, os dois pontos do litígio. Assim ocorreu, na verdade, e os extremos de Torres fizeram jus ao triunfo que, diga-se, assenta-lhes como uma luva pela superioridade evidenciada. O Olhanense, repetimos, continua em busca de um padrão que se identifique com o próprio grupo e os jogadores que o compõem.

Campeonato Regional da I Divisão

(Taça «Manuel da Luz Afonso»)

Com pouca assistência (como já vai sendo hábito), jogou-se no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, na Fuseta, mais um desafio a contar para esta competição. Sob a direcção do árbitro Feliciano Alves, coadjuvado pelos fiscais de linha Estevão Guerreiro e Joaquim Arcanjo, as equipas alinharam:

Sport Lisboa e Fuseta — Raposo; Leonardo, Toupeiro, Bireca e Manuel José; Tólix e Pirica; Eduardo, Faisca, Ponte e Emiliano.

Silves Futebol Clube — Eduardo; Vitor Ferreira, Manuel José e Cerol; Baia e Casimiro; Vitor Neto, Lourenço, Joaquim João, Teodoro e Timóteo.

Pela segunda vez neste campeonato, a turma fusetense chegou a ter um avanço de três bolas, para vir a socorrer perante o adversário. Desta vez não perdeu, empatou. Mas esse empate é pior que uma derrota, para quem viu o encontro de domingo; não justificando de forma alguma a sua forma actual.

Começando o desafio da melhor maneira, isto é, francamente ao ataque, com os avançados a desenvolver jogadas de perigo eminente junto à baliza do Silves, a turma encarnada marcou o seu primeiro gol logo aos 9 minutos, por intermédio de Faisca. Passados mais 15 minutos, o marcador gabiu para 2-0, com um gol obtido por Ponte, depois de fintar vários adversários. E quando o intervalo chegou, a aguerrida equipa da histórica cidade de Silves, via o seu destino mais cinzento que o céu nessa tarde, dada a maneira como os fusetenses actuavam.

Iniciada a segunda metade, cedo o Fuseta foi para a frente, perdendo algumas ocasiões de marcar, até que aos 17 minutos, Emiliano, a passe de Faisca, rematou a contar. Com 3 a zero no activo, que pensaram os jovens filiados no Benfica? Recrearam-se um pouco com a bola. E começaram a trocar o esférico entre si, com muita calma, a fintar com muita habilidade e a recuar sistematicamente para o seu meio campo. Enfim, tentaram dar baile, sem se lembrarem, lamentavelmente, que estavam na Quaresma...

E o castigo veio dos rapazes do Silves, com o seu futebol de força, de

Enquanto tal encontro se não der!... O entusiasmo e «aflicção» igualaram a melhor técnica

A difícil deslocação que se antevia aos barlaventinos, se não foi coroada de êxito total, pode afirmar-se que também não comprometeu as aspirações da turma, mau grado o pouco auxílio recebido dos comprouvianos de Olhão.

De qualquer modo, o quadro portimonense tudo fez para trazer no boral a vitória que buscava e para tal se bateu com entusiasmo, aplicação e saber. Simplesmente, os donos do campo, com os espectros que geram as posições na cauda da tabela e impulsionados por uma aspiração que queria ajudar o seu grupo a vencer, souberam, através de um espírito de luta constante, contrariar o melhor futebol, a supremacia esquemática dos algarvios. Estes ainda estiveram em vantagem no marcador, mas a reacção do antagonista não se fez esperar, conseguindo chegar ao empate. É verdade que os algarvios não tiveram sorte nalguns lances, mas o resultado está certo na medida que premia o esforço desenvolvido pelos dois quadros.

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Má fortuna dos nossos representantes

FARENSE, 53 — INTERNACIONAL, 67
Boa réplica dos algarvios nesta sua deslocação à capital, frente à valorosa equipa de Garanha, que tão bons resultados tem vindo a obter contra os grandes do basquetebol nacional. Sob a arbitragem de Alberto Costa e António Anastácio, as equipas alinharam e marcaram:

Farense — Samuel (23), Bastardinho (13), Aleixo (7), Estrela (3), Nobre (2), Vinhas (3), Patrício (2), Passos e Torregão.

CIF — Correia (14), Ramos (20), Garanha (13), Nogueira (2), Henrique (6) e José Carlos (2).

Até aos 15 minutos do segundo tempo, os algarvios comandaram o marcador, tendo o Internacional conseguido a vitória apenas nos minutos finais. Ao intervalo o resultado era favorável ao Farense por 37-31.

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

OS OLHANENSES, 38 — CUF, 57

A vantagem dos visitantes começou a desenhar-se desde o terceiro minuto, mantendo-se até final mercê da sua superioridade técnica e táctica. Ao intervalo já vencia a Cuf por 32-21. Os Olhanenses — Fonte Santa (13), Dias (4), Carlos Santos (10), Canceira, Pinto (9), Manuel Correia, Jorge (2).

Cuf — Ferreira (8), Rodrigues (10), Alfredo (10), Joel (10), Armindo (17), Lourenço (2).

Arbitraram Fernando Leitão e José Romão.

Sporting Olhanense, 18 — Cruz Quebradense, 61 (ao intervalo 14-24).

NACIONAL FEMININO

OLHANENSE, 19 — BENFICA, 37

Olhanense — Ana Lino, Francilina, Maria Malveiro (9), Isabel Carmo (2), Maria dos Santos (8).

Benfica — Maria Cabrita, Torgal (9), Anabela (2), Fernanda Simões (14), Maria Oliveira (6), Ana Cunha (6).

OLHANENSE, 9 — CUF, 45

Olhanense — Ana Lino (2), Francilina

Jornaleiro vítima de queda

No Hospital de S. José, onde dera entrada por ter caído da carroça em que seguia, faleceu o sr. Joaquim dos Santos Pereira, de 32 anos, jornaleiro, residente em Bela Curral (Faro).

Vivenda VENDE-SE

Acabada de construir, a um km. de Portimão. Dirigir ao Apartado 90 ou telefone 490 — Portimão.

na (1) Lídia, Maria Rita, Maria Malveiro (2), Maria do Carmo (1), Maria dos Santos (3).
As nossas representantes, acusando nítida falta de contacto, nada puderam fazer contra as experientes benfiquistas ou cufistas. No entanto, a réplica que deram no sábado no Benfica foi de assinalar, enquanto no domingo, já mais cansadas, cedo claudicaram frente à maior frescura física das barreirenses.

NACIONAL DE JUNIORES

OLHANENSE, 28 — SPORTING, 53

Durante largo tempo os olhanenses lutaram de igual por igual com a valorosa equipa sportingista, que só se superiorizou nitidamente a partir dos 10 minutos do segundo tempo. Ao intervalo os visitantes venciam por 19-12.

Olhanense — Liberato, Lemos, Pedro, Humberto (4), José Andrade (8), Alvaro (6), Manuel Assunção (8), Isidoro (2) e Camilo.

Sporting — Rodrigues (6), Sobreiro (16), Carlos Sousa (12), Pinto (8), Leonardo, Morais (1), Mesquita (4), e Ataíde (6).

NACIONAL DE JUVENIS

OS OLHANENSES, 10 — CUF, 37

Nitidamente superiores, os visitantes venceram com facilidade o encontro. As equipas alinharam e marcaram:

Os Olhanenses — Vasconcelos (4), Dourado (2), Gilberto (2), Silva, Idalécio, Martins, Gomes e Sancho (2).

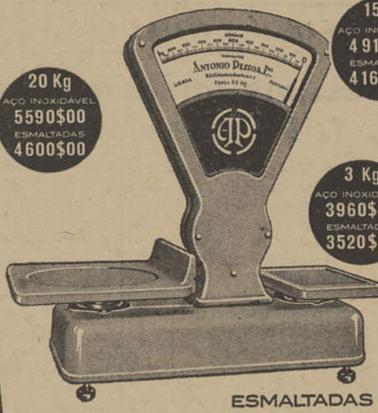
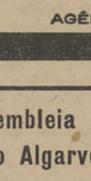
Cuf — Ferreira, Sequeira (13), Mendes (14), Abílio (7), Arede (3) e Oliveira.

J. DOURADO

AGRADECIMENTO

A direcção do Lusitano Futebol Clube vem muito reconhecidamente agradecer a todas as Ex.^{mas} Entidades Oficiais, Armadores, Compradores e a todos os outros elementos ligados à pesca, o contributo que generosamente deram neste final da safra, em prol do Clube, e aproveita para pedir uma maior união para a próxima temporada, para um Lusitano maior.

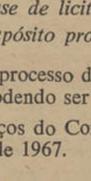
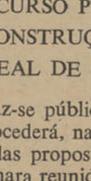
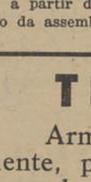
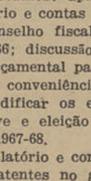
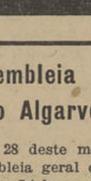
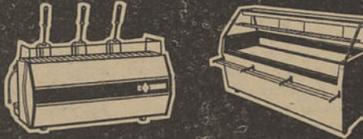
UM SÓ PREÇO O MELHOR PREÇO E... UMA MELHOR QUALIDADE



ESMALTADAS E EM AÇO INOXIDÁVEL

COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

Vendas com facilidades de pagamento até 36 meses



ANTÓNIO PESSOA, L.^{DA}

SEDE LISBOA - RUA ALFREDO DA SILVA, N.º 6

PORTO - RUA SANTA CATARINA, N.º 736

FARO - RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º 60-A

AGÊNCIAS COIMBRA - ABRANTES - LEIRIA - ALMADA

Assembleia geral da Casa do Algarve em Lisboa

Em 28 deste mês, às 20,30, reúne a assembleia geral da nossa Casa Regional em Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação do relatório e contas da gerência e parecer do conselho fiscal, respeitante ao ano de 1966; discussão e votação da previsão orçamental para 1967; deliberar sobre a conveniência e oportunidade de se modificar os estatutos da Casa do Algarve e eleição dos corpos gerentes para 1967-68.

O relatório e contas da gerência estarão patentes no gabinete da direcção, a todos os sócios que os desejem consultar, a partir de oito dias antes da reunião da assembleia.

Albufeira

Prédio novo mobilado, linda vista para o mar, amplos quartos, aluga-se a época balnear ou ao ano. Trata: Travessa Coronel Águas, 19 — Albufeira.

Mestre de fabrico

Precisa-se

Dirigir ao telef. 490 ou apartado 90 de Portimão

TRESPASSA-SE

Armazém bem situado. Serve optimamente, para qualquer ramo de negócio ou arrecadação materiais fábricas conservas ou pesca. Informa-se na Rua dos Lavadouros, 28 — Olhão.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA OBRA DE CONSTRUÇÃO DE UM POSTO DE TURISMO EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Faz-se público que às 21,30 horas do dia 13 de Março próximo se procederá, na sala das sessões deste corpo administrativo, à abertura das propostas referentes ao concurso acima designado, perante a Câmara reunida.

Base de licitação 311.400\$00
Depósito provisório 7.785\$00

O processo de concurso encontra-se patente na respectiva Secretaria, podendo ser consultado nas horas de expediente da mesma.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 15 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

Belarte



TELEFUNKEN



BAJAZZO
Ligue e pronto...oiça!
Som imediato.
Qualidade insuperável



MAGNETOPHON
PORTÁTIL
Sempre às ordens...
Pequeno tamanho =
Grande utilidade

AGENTE EM LOULÉ:
MOTOLUX, LDA.

CLASSIFICAÇÕES

1.ª DIVISÃO

(Taça «Manuel da Luz Afonso»)

Classificação: 1.º Farense, 25 pontos; 2.º Lusitano, 23; 3.º Faro e Benfica, 18; 4.º Sambrasense, 17; 5.º Fuseta, 12; 6.º Silves e Moncarapachense, 11; 8.º Louletano, 9; 9.º Boavista, 8; 10.º Esperança, 6 pontos.

JUNIORES

(Taça «Dr. Carlos Picoito»)

Classificação: 1.º Olhanense, 17 pontos; 2.º Portimonense, 16; 3.º Lusitano, 11; 4.º Farense e Esperança, 10; 5.º Louletano, 7; 7.º Faro e Benfica, 6; 8.º Silves, 3 pontos.

JUVENIS

(Taça «Luciano Jorge Fernandes»)

Classificação: 1.º Olhanense, 8 pontos; 2.º Sambrasense, 7; 3.º Farense e Lusitano, 5; 5.º Silves, 3 pontos.

TÊNIS DE MESA

Fol muito concorrido o Campeonato Distrital da F. N. A. T.

Como estava previsto, realizou-se no salão de festas da Casa do Povo da Luz de Tavira, no domingo, o campeonato distrital de ténis de mesa, da F. N. A. T., para apuramento da equipa vencedora e dos dois primeiros classificados individualmente, que representarão o Algarve no Nacional da 1.ª categoria a disputar na primeira quinzena de Abril.

O campeonato decorreu com muito entusiasmo e correcção e, como já vai sendo tradicional, foram os elementos concorrentes do Grupo Desportivo da Casa do Povo local que mostraram maior preparação, tendo conseguido obter os cinco primeiros lugares, na prova individual.

Por equipas, saiu vencedora a Casa do Povo da Luz, seguida da Casa dos Pescadores de Albufeira. A equipa da Casa do Povo de Paderne desistiu da competição, pelo que só aquelas a disputaram.

A prova individual, que teve 12 participantes, foi ganha por José Mendes Pinheiro, classificando-se a seguir José Queiroz, Casimiro Mendonça, Luis Amaro, José Teixeira, Flávio Henriques (este de Albufeira) e Bejamim Freitas.

Dado o bom nível dos componentes da equipa apurada, é de esperar uma representação condigna no Nacional, embora sem aspirações elevadas, pois as outras equipas, especialmente as apuradas em Lisboa e Porto, têm-se sempre apresentado recheadas de jogadores de valor, além de mais experientes em competições deste género e de terem igualmente um orientador técnico, indispensável para se adquirir relevo na modalidade. — J. A. Q.

Vende-se

Casa de Gaveto na Rua Cândido dos Reis, n.º 34 em Vila Real de Santo António. Dirigir a Rui Galvinho.

MAIS UMA «SORTE GRANDE»
4.586 — 4.000 contos
FOI VENDIDA A SEMANA FINDA
NUM BILHETE COM O CARIMBO E A MARCA DA
CASA DA SORTE

BRISAS DO GUADIANA

A péssima imagem oferecida pela R. T. P. ao Sotavento algarvio

As péssimas condições de captação das imagens da R. T. P. em todo o Sotavento algarvio, levam os utentes de televisores, em especial em Vila Real de Santo António, a colocar no acto da instalação dos aparelhos, a antena espanhola, que permite desfrutarem a vontade os programas do vizinho país, desfrute facilitado, na maior parte dos casos, por um razoável conhecimento do idioma espanhol e que uma transmissão em excelentes condições torna ainda mais convidativo. São já centenas os contribuintes da R. T. P. na Vila Pombalina que utilizam este sistema, por ser o que na realidade dá algum préstimo aos respectivos aparelhos, que de outro modo permaneceriam fechados por grandes lapsos de tempo — aqueles em que a R. T. P. não oferece imagens capazes para estas bandas. Acontece, porém, que além das casas particulares, também os estabelecimentos públicos, de melhor, ligam os receptores para a TV espanhola, por vezes oferecendo à importante arte de comércio e de passeio que é a Rua Teófilo Braga, a particularidade de os radiotelevisores de todos os cafés se encontrarem ligados para Espanha.

Por nos parecer que tal particularidade não constitui boa propaganda dos motivos da nossa portuguesa terra, nem agora nem quando a aludida rua é frequentada por milhares de visitantes estrangeiros, aqui deixamos o nosso apelo à Rádio Televisão Portuguesa, para que no Serro da Cabeça, no de S. Miguel, ou em qualquer lado que possa servir, acelere a instalação de um retransmissor que nos permita ver, também, boas imagens nacionais nos correspondentes aparelhos.

Trecho de rua que carece de urgente reparação

A construção de casas de habitação tem registado notável incremento, nos últimos anos, em Vila Real de Santo António, pena sendo que a maior parte dos novos prédios, por se tratar de construções caras, correspondam rendas também elevadas. Todavia algumas casas de renda mais acessível têm igualmente sido erguidas, avultando entre

estas o grande bloco da Rua dos Centenários, servindo várias dezenas de famílias, o qual foi, não há muito, ampliado, e é agora um dos maiores conjuntos habitacionais da Província.

Além da Rua dos Centenários, que ocupa em grande parte, é o bloco servido pela Rua Vasco da Gama, a qual fecha do lado Poente. Dada a interdição do trânsito no sentido Poente-Nascente na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, não entram nesta, pela Rua dos Centenários, os moradores do bloco que possuem veículos, dirigindo-se normalmente para as suas ocupações no centro da vila, pela Rua Vasco da Gama. Desta artéria, por mais céntrica, servem-se mesmo os que não usam veículo, sendo apreciável o movimento nela registado. Sucede que o último trecho da citada Rua Vasco da Gama, entre a rua Eça de Queirós, que vai dar à estação da C. P. e a Rua dos Centenários, não se encontra pavimentado, nele existindo grandes covas que em tempo de chuva se cobrem de água e lama, fazendo a vida negra a quem por ali transita, de noite ou de dia. Bom seria, portanto, que lá se não fizesse esperar o arranjo que se impõe.

Jardins em progresso

Vão tomando forma definitiva, com a implantação de algumas árvores e de sebes em volta dos canteiros, para que as flores possam crescer à vontade, os novos ajardinamentos da Avenida da República, ao fim da Rua Marechal Carmona.

O local, que algumas pessoas já conhecem por «Retiro dos Pacatos», está agora mais atractivo e os bancos coloados de há tempos ali instalados, registam sempre apreciável frequência, em especial da gente mais idosa, ligada às tarefas do mar, que ali tece os seus comentários, em especial sobre a escassez e a carestia do peixe. — S. P.

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

Comissão Municipal de Assistência de Olhão

Foi nomeado presidente da Comissão Municipal de Assistência de Olhão, tomando posse amanhã, às 18 horas, o sr. dr. Manuel de Sousa Guita Júnior, que substitui o sr. João Carlos da Cruz, exonerado a seu pedido.



O TURISMO TEM OS SEUS SEGREDOS

DEPUTADO dr. Nunes Barata, numa das suas intervenções na Assembleia Nacional, falou sobre os problemas turísticos. Extraímos do discurso algumas passagens que nos pareceram bastante oportunas.

«A inventarição das características de um território permite considerar os pólos de atracção turística reais ou potenciais, as redes de transportes e comunicações, o equipamento de recepção, as realidades em matéria de centros abastecedores do consumo. Toda a investigação servirá mesmo para encetar a divisão do País em zonas turísticas e sua indispensável dotação com infraestruturas administrativas. Quanto ao estudo da corrente turística e suas motivações, revela-se de particular interesse se considerarmos a sua projecção no futuro. Vai-se tornando habitual fazer sondagens que permitem alguma luz sobre estes problemas. Indaga-se das motivações dos que se deslocam, dos grupos etários ou sócio-económicos a que pertencem, da duração das permanências, épocas do ano em que são gozadas as férias, transportes e alojamentos utilizados, atracções turísticas preferidas. A capacidade de concorrência turística revela-se na comparação dos preços da oferta turística com os dos outros países. Custos de chegada à fronteira, preços de alojamento, de alimentação, de transporte, de distrações, etc., são elementos de interesse nada desprezíveis.

«Só a obtenção de todos os elementos possíveis sobre o turismo interno e o turismo exterior permitirá programar meios actuais ou previstos para a economia — contribuição do turismo para o rendimento nacional, contribuição do turismo estrangeiro para a balança de pagamentos, investimentos públicos e privados no turismo, incidências no emprego, recursos fiscais provenientes do turismo, incidências gerais sobre a agricultura, a indústria e os serviços.»

DOIS PORTUGUESES ENTRE OS «DEZ MAIS» DO TURISMO BRASILEIRO

A «ESSO» brasileira instituiu, desde há alguns anos, de acordo com o «Jornal do Turismo» do Rio de Janeiro, a designação anual de «Os dez mais do turismo», para distinguir aqueles que mais se salientem nesse sector.

Entre os dez nomes apontados para 1966, figuram dois portugueses, Jorge Felner da Costa e António Parreira Pinto, respectivamente director do Centro de Turismo de Portugal e director dos Transportes Aéreos Portugueses no Brasil.

A entrega dos troféus e diplomas às duas entidades portuguesas constituiu um acontecimento e reuniu, numa cerimónia, numerosos nomes ligados ao turismo brasileiro e internacional.

O primeiro avião alemão de jacto acaba de ser apresentado pelas Vereinigte Flugtechnische Werke (VFW), de Bremen. Vai começar a ser construído este avião de dois turboactores, podendo transportar, a 740 km/h. de velocidade, 36 passageiros ou quatro toneladas de carga em trajectos curtos. As possibilidades técnicas do VFW 614 permitem especialmente a sua aplicação em países em desenvolvimento que devam ser ainda frangeados ao tráfego aéreo. Pode deslocar e aterrar em campos não preparados para esse fim. Sua função nos países industriais consiste em voar numa rede extensa de pequenos trajectos e satisfazer particularmente a procura de viagens aéreas mais frequentes.

O JORNAL DO ALGARVE DÁ O SEU VOTO

AOS «HERÓIS ANÓNIMOS»

★ UM APELO DO DR. ANTÓNIO ALÇADA

PUBLICADO primeiro no «Notícias de Gouveia» e recentemente em separado, um trabalho do dr. António Alçada, presidente do Conselho Regional da Casa do Concelho de Gouveia, está a provocar um movimento de simpatia e interesse em todo o País que merece a maior divulgação devido aos seus altruísticos fins. Trata-se de um apelo dirigido ao ministro da Justiça sob o título «Aos Heróis Anónimos» e é, nem mais nem menos, do que uma sugestão para que o governo encare a situação das famílias daqueles que, voluntariamente, sacrificaram a vida para salvar a do próximo.

O dr. António Alçada, citando casos do conhecimento público, pede ao Governo concretamente a criação de uma lei que institua uma pensão para os casos em que haja perda de uma vida quando se procurar salvar outra vida.

A separata inclui já depoimentos de várias entidades sobre o assunto nomeadamente: de Mário Pinto,

presidente do Grémio do Comércio de Gouveia; António Ferreira de Almeida, presidente da direcção da Casa do Concelho de Gouveia; prof. Luciano de Almeida Carvalho, inspetor do Ensino Particular; dr. Mário Morais de Oliveira, ex-subsecretário do Fomento Ultramarino; Pedro Duarte dos Santos, presidente do Sindicato de Pessoal da Indústria de Lanifícios dos distritos da Guarda e Viseu. Além destes, a tese do dr. António Alçada tem tido a melhor aceitação da parte da imprensa diária e regionalista, pelo que o Jornal do Algarve não pode ficar indiferente. Efectivamente, os heróis anónimos devem ser lembrados e é ao Governo que compete essa missão, protegendo os seus descendentes e perpetuando os seus actos.

Universalidade algarvia Apontamento sintese

Amendoeira que nasce...
...Flor que cai
e se levanta em fruto.

O Mundo floresce...
os homens se erguem,
os pensamentos caem.

Figueiras fantasmagóricas
rezam
a confusão do abandono...
e só mais tarde,
quando há pingos de suor,
abanam-se nas folhas
riem-se no fogo.

O sol revoltela
na promessa de sempre;
O mar
estica ou encolhe
na indecisão de sempre;
e eu...
vi-te flor
do meu sustento
beijando o mar
lambida ao vento...
...sinto calor,
ALGARVE.

Armação de Pêra MARANTTOS

Novo regulamento do despacho alfandegário em Espanha

UM decreto do Ministério do Interior espanhol regulamentou o despacho alfandegário de mercadorias de importação nos pontos de destino ou de procedência. Aquel departamento poderá autorizar que as operações aduaneiras da importação ou exportação de mercadorias, se efectuem nos próprios domicílios das pessoas naturais ou jurídicas, consignatárias ou remetentes dos envios, desde que o solicitante e desde que o volume anual de despachos o justifique.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego, o reforço de 50.700\$ à Câmara Municipal de Lagos, para abastecimento de água ao sector sul da povoação.

LÃS PARA TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

AS MAIORES COLEÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. 100500 o quilo
Lã Escocesa a Esc. 135500 o quilo

Grandes novidades em lãs francesas

[Peçam amostras grátis Enviaremos encomendas à cobrança]

● AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA
● ROSSIO, 93-1.º-ESQ.
● R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives) SETÚBAL

A fonte de Paderne e o aproveitamento do seu manancial

ARMAÇÃO DE PÊRA — Foi sempre nosso firme propósito, como colaborador do Jornal do Algarve, esclarecer os leitores da verdade dos acontecimentos e não desejamos por princípio algum que se suscitem dúvidas sobre a veracidade dos nossos escritos. Só muito raramente isso poderá acontecer e só se dará quando não formos nós próprios a presenciarmos os factos, não podendo, assim, descrevê-los com toda a exactidão.

Neste propósito que reputamos de fundamental para quem escreve, deslocámo-nos a vários pontos do Algarve, visitando em primeiro lugar a fonte de Paderne que, na verdade é uma boa nascente mas não única na Província, pois há superiores. A água potável brota à superfície da terra e corre por um cano de descarga para um tanque e deste para a ribeira mas, não vimos motivo justificável para, em relação ao que resumimos no n.º 512 do Jornal do Algarve, haver tão grande alarme do sr. Francisco da Palma, digno presidente da Junta de Freguesia local, ao ponto de afirmar nada de verdade existir no

que descrevêramos. Ora, está ou não a construção do fontanário preparada para o motor eléctrico, bem como os lugares preparados para as torneiras? Se aquele não funcionar e a água não correr pelas torneiras a culpa é de quem assim, o entende conveniente até o assunto em questão ser resolvido. Foi ou não feita a derivação da electricidade a mais de um quilómetro do posto transformador e aproximadamente a três quilómetros de Paderne? Sobre a tiragem de água, poderá ser hoje maior na fonte de Paderne, mas nos idos tempos de 1909 e seguintes, quando todo o movimento no Algarve se fazia por tracção animal, a fonte de Boliqueime era então uma «cidade» e a de Paderne uma «aldeia». Turisticamente, nem de longe pode comparar-se a situação de uma e outra, e tivemos, também, o maior cuidado em colher informações de pessoas idóneas, tanto de Alte como de Boliqueime, sobre se alguma vez o povo se viu na necessidade de ir buscar água à fonte de Paderne. Todos afirmavam que em nenhum tempo isso aconteceu, a não ser que alguns habitantes desta freguesia, por conveniência de distância, a tenham lá ido buscar, como podia também suceder ao contrário.

Como vê, sr. Francisco da Palma, a notícia dada, não merecia tanto alarme, no sentido de incutir no ânimo dos leitores que estávamos a falar à verdade! E como conclusão tirada da nossa visita à sua bela fonte, podemos dizer mais o seguinte: muito embora não tenhamos a devida procuração, pois mal estaria a Imprensa se a sua acção se circunscrevesse apenas aos interesses locais, achamos que a fonte de Paderne talvez não necessite de bomba eléctrica nem manual, pois, feito o exame da nascente verificámos que o nível de onde deriva a água é muito superior à nascente, em virtude da grande força da corrente pelo cano da descarga. Para terem o que desejam, bastará simplesmente um pequeno depósito, a 2,5 metros de altura do solo, em construção resistente para não haver repassos, com cobertura, de onde derivará a canalização de descarga da água para o tanque; tapando o cano de descarga que existe em baixo, a água subirá por si até ao novo cano de descarga e, assim, o depósito, com as torneiras na altura desejada, estará sempre cheio, a satisfazer a necessidade de todos, sem encargos de motor eléctrico, etc.

Isto, porém, é apenas uma sugestão nossa, sem esquecer que não somos engenheiros, competindo a estes a «voz activa» para tal solução que pode dar o resultado desejado, para o que o Jornal do Algarve faz sinceros votos, pois a sua missão é, dentro da lógica, da razão, da justiça e da verdade, a defesa da Província, no sentido de um seu mais alto nível do progresso.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Chefe de mesa

Competente, precisa o Restaurante «A Lagosteira», em Lagos.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA

TRAVESSA DO CENTRAL, 4 — LISBOA

Vendedores

Precisam-se para firma no Algarve, livres de serviço militar e com carta de condução, para venda de máquinas de escritório e outros artigos. Resposta detalhada com referências pessoais, a este jornal ao n.º 8.590.